ANNO XXXV. NUMERO 136. QUARTA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino F. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 20 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Terça. S. Bazilio Magno b. doutor da igreja.
15 Quarta. S. Lybia m.; S. Landilino ab.; S. Modesto m.
16 Quinta. S. João Francisco Regis; S. Aureliano b.
17 Sexta. S. Thereza rainha de Leão; S. Manoel m.
18 Sabbado. S. Leoncio m.; S. Tribuno e Theodolo m.
19 Domingo. S. Miquelina f. v.; S. Urcesino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

Expediente do dia 27 de maio.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando que, de conformidade com a imperial resolução de 25 do corrente, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, houve S. M. o Imperador por bem declarar nulla a eleição de vereadores feita ultimamente no novo municipio de Flores, não por ter servido para ella a qualificação de 1856, mas por ter sido a mesa parochial organisada segundo a lei de 19 de agosto de 1846, quando devêra-se observar o processo da lei novissima de 10 de setembro de 1855 e instrucções expedidas para sua execução em 23 de agosto de 1856, cumprindo portanto que se proceda a nova eleição.

GOVERNO DA PROVINCIA.

N. 14.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que esta comarca continua em paz, e tambem durante os tres ultimos mezes nenhum assassinato tem sido commettido, ou outro crime grave.

Deos guarde a V. Exc.—Villa de Garanhuns, 24 de maio de 1859.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Camaragibe, dignissimo vice-presidente da provincia.—O juiz municipal servindo de juiz de direito.—*João Francisco Duarte Junior.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 19 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 horas e 55 minutos da manhãa não havendo numero sufficiente para formar casa procede-se á chamada, e acham-se presentes 29 Srs. senadores.

Comparecendo porém mais um, o Sr. presidente abre a sessão,

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

Não ha expediente.

O Sr. 2.º secretario lê o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Senhor.—O senado nos envia á augusta presença de vossa magestade imperial para em seu nome lhe rendermos as devidas graças pela benevola manifestação do jubilo de vossa magestade imperial ao abrir a assembléa geral legislativa. Esse sentimento é bem proprio do monarcha esclarecido que ama as instituições de sua patria, e é ao mesmo tempo a mais certa e efficaz garantia das mesmas instituições. Quanto em si for possivel se esforçará o senado por corresponder á confiança que vossa magestade imperial deposita nas luzes e patriotismo dos representantes da nação e á expectação do paiz.

« A perda prematura que soffreu a augusta familia de vossa magestade imperial pelo fallecimento em Napoles da princeza a Sr.ª D. Isabel não podia deixar de magoar profundamente o paternal coração de vossa magestade imperial e de contristar a mesma augusta familia. O senado acompanha respeitosamente á vossa magestade imperial em sua justa dôr por tão triste acontecimento, no qual aprazerá a divina omnipotencia, que o dispoz em seus infalliveis decretos, consolar a vossa magestade imperial.

« Interprete fiel da nação, o senado se congratula com vossa magestade imperial pelo estado de socego e tranquilidade de que tem gozado o paiz, e com vossa magestade imperial eleva ao Todo Poderoso os seus votos de fervoroso agradecimento por esse motivo.

« Foi summamente agradavel ao senado a declaração de que a justiça e moderação continuam a ser condições caracteristicas da politica que o governo de vossa magestade imperial se tem proposto. Taes condições manifestam de maneira incontestavel o interesse e imparcialidade com que vossa magestade imperial procede no desempenho de sua elevada missão.

« O senado rende a vossa magestade imperial as merecidas graças pela solicitude com que tem cultivado com todas as potencias estrangeiras benevolas relações, e, certo de que para mante-las vossa magestade imperial não poupará esforço algum que seja compativel com a dignidade e interesses da nação, o senado espera do Todo Poderoso a permanencia de um estado tão lisongeiro, como se ha mister ao engrandecimento do paiz.

« Era de reconhecida necessidade, a que vossa magestade imperial se dignou de attender com a sua consummada sabedoria em 2 de janeiro de 1858 a celebração de uma convenção com sua magestade a rainha da Grã-Bretanha, tendo por objecto regular a decisão de reclamações ha muito pendentes entre os dous governos.

« O tratado definitivo assignado pelos plenipotenciarios brasileiros com os presidentes da Confederação Argentina e da Republica Oriental do Uruguay a 2 de janeiro deste anno foi sem duvida uma medida reclamada pela convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828. O senado confia que com ella decididamente se firme em bases solidas a independencia do Estado Oriental e se garantam suas boas relações para com o imperio e a Confederação Argentina.

« O senado, senhor, considerará com a devida attenção o importante assumpto relativo ás attribuições dos consules na arrecadação das heranças dos seus nacionaes, do qual com particular solicitude se occupa o governo de vossa magestade imperial.

« O senado auxiliará com o indispensavel zelo os esforços do governo de vossa magestade imperial na longa discussão a que tem dado lugar tão ponderosa materia, no intuito de chegar-se a um accordo satisfactorio.

« O senado acompanha a vossa magestade imperial na profunda magoa que afflige seu paternal coração em presença dos vexames e privações com que flagella o povo a carestia dos generos alimenticios, aggravada pela secca em uns lugares e n'outros pelos excessos das chuvas.

« A confiança com que o povo aguarda dos poderes supremos do estado o effeito das medidas que devem combater a crise que o afflige será efficazmente correspondida. As numerosissimas causas de semelhante mal, á cuja apreciação o illustrado governo de vossa magestade imperial e a assembléa geral legislativa se consagram com o desvelo que sempre deve inspirar o interesse dos povos, não poderão infelizmente ser de todo removidas sem tempo e perseverança.

« O senado procurará attenuar tão tristes soffrimentos com as providencias que seu patriotismo lhe suggerir, não deixando de dar o devido apreço á providencia por vossa magestade imperial aconselhada de proteger a livre concurrencia dos generos alimenticios contra quaesquer especulações illicitas.

« A emigração de colonos uteis e industriosos que suppram a falta de braços que tanto sente a lavoura é uma medida de alto alcance, de que depende a prosperidade da nação. É sem duvida summamente lisongeira ao senado a certeza de que o governo de vossa magestade imperial se tem desvelado em promove-la, como prompto remedio ao mal que geralmente se deplora.

« O zelo e as animações do governo de vossa magestade imperial, apoiados pelos meios e recursos com que o senado lealmente o coadjuvará sobre assumpto de tanta gravidade, produzirão de certo todos os beneficos resultados pelo concurso efficaz de nossos agricultores, com o qual tem o senado a bem fundada esperança de contar.

« O senado se apraz em reconhecer que tem sido e continuarão a ser objecto dos constantes esforços do governo assumptos de reconhecido interesse para o bem do paiz. Attestam estes tão importantes factos o desenvolvimento das colonias existentes, a creação de outras em lugares proximos aos mercados: a abertura de novas vias de communicação, e o melhoramento das actuaes. Taes resultados correspondem seguramente ao empenho da assembléa geral em felicitar este vasto imperio tão favorecido pela natureza

« Não menos agradavel foi saber o senado que a navegação a vapor auxiliada pelos cofres publicos tem ganho incremento e facilitado o commercio interno. Os contratos celebrados com algumas companhias, e que ainda pendem da approvação da assembléa geral, os quaes tanto podem influir neste genero de melhoramentos nacionaes mereceram toda a solicitude do senado.

« Com razão, Senhor, tem a saude publica merecido particular cuidado do governo de Vossa Magestade Imperial, pois que isso importa a conservação dos leaes subditos de V. M. Imperial, e o senado se une respeitosamente a Vossa Magestade Imperial para dar graças á Divina Providencia por nos não haver visitado no ultimo anno com a repetição das epidemias que tantos males causaram.

« A importancia de tantos e tão variados objectos que correm pela repartição do imperio será tomada na devida consideração, e o senado apreciará com a necessaria solicitude a opportunidade da divisão do respectivo ministerio como medida da maior conveniencia.

« Convencido da imperiosa necessidade de attender aos assumptos de urgente solução que Vossa Magestade Imperial se digna de recommendar á sua consideração, o senado não hesitará em prestar o seu apoio a quaesquer medidas que a experiencia dos negocios publicos tiver aconselhado ao governo de Vossa Magestade Imperial como indispensaveis, ou seja para devidamente proteger a agricultura modificando nossa legislação hypothecaria e animando a incorporação de bancos de credito territorial que prestem capitaes a juros razoaveis; ou seja para vulgarisar os conhecimentos uteis a lavoura: ou seja para legalisar os effeitos dos casamentos não regulados pela actual legislação, no interesse da moral publica e do futuro da colonisação; ou seja finalmente, estabelecendo e definindo com mais precisão e efficacia as mutuas obrigações e direitos entre os colonos e os proprietarios de terras.

« Não menor attenção mereceram ao senado quaesquer medidas que o governo de Vossa Magestade Imperial tiver como necessarias em relação ao processo criminal na parte em que possam reclamar alguns melhoramentos, que, sem prejudicar os principios de ordem e a força da autoridade, possam dar maior somma de garantias á liberdade e segurança individual.

« O senado coadjuvará lealmente o governo de Vossa Magestade Imperial com o mais acurado exame, quer da lei eleitoral, quer da instituição das municipalidades; daquella, por se entender que tem revelado em sua execução inconvenientes e abusos que cumpre de prompto examinar e remover; desta, por não ter produzido, segundo parece, todas as vantagens e beneficios que se devia esperar.

« O senado cooperará para que estas corporações melhor correspondam ao seu fim, tornando sua acção mais constante e efficaz, como requerem as necessidades sempre crescentes da administração e policia de nossas capitaes, cidades e villas.

« O senado tomará em consideração, como lhe cumpre, os melhoramentos de que ainda carecem o exercito e a armada, continuando a corresponder á attenção especial que ao governo de Vossa Magestade Imperial teem marecido os bravos defensores do estado.

« Reconhece o senado quanto é sensivel a falta de codigos penal e do processo mais conformes ás luzes do seculo; de disposições que suavisem o recrutamento sem torna-lo inefficaz, e de uma lei que estabeleça novas regras para os accessos dos officiaes da armada.

« Tão importantes assumptos, que teem occupado a attenção do governo de Vossa Magestade Imperial, não poderão ser indifferentes ao patriotismo do senado.

« O senado se compraz de que, apezar da diminuição da renda publica havida no corrente exercicio a receita orçada para o vindouro ainda apresenta um excesso sobre a despeza. A severa economia que o governo de Vossa Magestade Imperial se tem prescripto na applicação dos recursos do estado é um dos meios que podem habilita-lo para auxiliar as fontes de riqueza publica que possam carecer de protecção.

« O senado avaliará com a recommendada solicitude as circumstancias do meio circulante e a fluctuação dos valores, que difficultam e perturbam as transacções commerciaes. Objectos de tão seria e grave natureza não podem deixar por certo de reclamar toda a attenção dos poderes supremos do estado.

« Senhor! O senado reconhece e devidamente aprecia a necessidade de vencer as difficuldades do presente, caminhando sempre para o futuro grandioso que a Providencia nos destina.

« A ardua mas gloriosa tarefa que Vossa Magestade Imperial se tem proposto de promover com os mais conscienciosos desvelos o engrandecimento da nação, dando no desempenho de tão magestosa missão as mais decididas próvas de sabedoria e de magnanimidade encontrará sempre da parte do senado a mais leal e fiel cooperação.

« Os incessantes esforços de Vossa Magestade Imperial acharão a mais ardente retribuição no reconhecimento do paiz, na admiração dos vindouros e, mais que tudo, nas benções do céo, que nunca deixa de recompensar e proteger as grandes dedicações dos soberanos illustrados e justos.

« Paço do senado, 18 de maio de 1859.—*Marquez de Abrantes.—João Antonio de Miranda.—Gabriel Mendes dos Santos.* »

Vai a imprimir.

O Sr. Jobim, em justificação de um projecto que tem de apresentar sobre os secretarios das faculdades de medicina do imperio, diz que estes empregados foram antigamente igualados em seus vencimentos aos lentes substitutos das mesmas faculdades: entretanto que hoje pela reforma dos estatutos dellas, tendo-se-lhes augmentado o trabalho foram elles collocados em condição inferior a daquelles e com menores vencimentos. E portanto, sobre isto que vai submetter á consideração do senado um projecto de resolução igualando o ordenado e gratificação dos secretarios aos dos substitutos.

« A assembléa geral resolve:

« Os vencimentos dos secretarios das faculdades de medicina do imperio serão iguaes aos que percebem os substitutos das mesmas faculdades; ficando revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, 19 de maio de 1859 —*Jobim.* »

Fica sobre a mesa.

ORDEM DO DIA.

Entra em 1ª discussão o projecto camara dos deputados, mandando contar aos officiaes do exercito e armada, para a reforma e condecoração do habito de S. Bento e Aviz, o tempo que bem servirão como praça do corpo de permanentes da côrte antes de fazerem parte do exercito.

O Sr. Ferraz declara votar contra esta resolução por entender que se não deve fazer extensivas aos officias do corpo de permanentes, ou contando-se o tempo de serviço neste corpo, as condecorações da ordem de Aviz; visto que o governo tem muitos outros meios de remunerar estes officiaes quando o mereçam. O orador julga ver nisto uma tendencia para abastardar todas as instituições, e, a passar o precedente, pediria tambem o mesmo favor para a guarda nacional.

Posta á votação, é a resolução approvada em 1ª e 2ª discussão para passar á 3ª.

Continua a 1ª discussão, adiada em 30 de julho do anno de 1857, da proposição da mesma camara autorisando o governo para auxiliar durante 10 annos a imperial companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis com a quantia necessaria para dividir por seus accionistas 7 por cento annualmente, com o respectivo parecer da commissão de emprezas previligiadas.

O Sr. Visconde de Itaborahy deseja saber se existe na casa alguma informação do governo sobre este negocio, pois lhe parece grave garantia um juro por espaço de 10 annos a um capital de. . . 3,000:000$000, como aqui se pede. Diz já se opporera a uma outra resolução que tinha tambem por fim gravar o thesouro publico, cujas circumstancias não são favoraveis, sendo por tanto necessario não torna-las ainda mais difficeis: e que ha de oppôr-se igualmente a esta. A continuarmos assim o resultado seria, ou individarmo-nos, ou lançar novos impostos para occorrer a todos estes empenhos; quer, pois, que o governo seja ouvido e dê alguns esclarecimentos sobre este projecto, sem o que não lhe dará o seu voto. Já recusou os favores pedidos pela companhia de Mucury, apezar do muito que aqui se disse em seu abono, e quando a respeito della as circumstancias erão outras que não as que se dão no caso presente. Alli não era se não a garantia de um emprestimo pelo governo, em que não havia risco desde que se affirmou nesta casa que essa companhia podia por si mesma fazer face aos seus empenhos; aqui é uma empreza já realisada, que; tendo despendido uma certa somma de capitaes e não se achando hoje em um estado financeiro satisfactorio pretende que o governo á custa dos cofres publicos a habilite para fazer aos seus accionistas a destribuição de um dividendo que ella não póde com os seus recursos proprios. E observe o senado que ainda assim este dividendo não será em beneficio de seus accionistas primitivos, daquelles que empenharam seus capitaes para a execução da empreza, e sim dos que hoje possuem estas acções, tendo-as comprado por um diminuto valor em razão do grande abatimento em que ellas se teem achado na praça. Por todas estas razões diz o orador que não póde votar pela resolução que se discute.

Um nobre senador, continua o orador, disse que, quando se trata de emprezas uteis, não se deve reparar se são taes ou taes as circumstancias do thesouro publico, para lhes dar o auxilio de que carecem. O orador contesta semelhante proposição e acredita que o nobre senador a quem se refere não tratava de emprezas e pretenções desta ordem. Não póde admittir que qualquer emprezario particular, por ter visto falharem os seus calculos e ter soffrido prejuizos na empreza que se propoz, se julgue autorisado a vir pedir ao governo e aos cofres publicos a indemnisação dos prejuizos que soffreu. Deste modo iriamos animar emprezas imprudentes e tirar a responsabilidade aos emprehendedores para lança-la ao governo: iriamos destruir o principal estimulo das emprezas, que é o successo industrial, o bom exito dellas.

As circumstancias do nosso thesouro não comportam semelhantes despezas, repete S. Exc.: o progresso das despezas publicas nestes cinco ou seis annos tem sido assustador, e as rendas não tem seguido esta mesma marcha. No exercicio de 1852 a 1853 a despeza publica importou em 31,653:000$, de 1853 a 1854 em 35,251:000$, e assim por diante até que no de 1857 a 1858 chegou á enorme cifra de quasi 50,000:000$, cerca 10,000:000$ mais que a do anno anterior, e isto somente a liquidada, sem metter em conta a que se acha ainda por liquidar; observando o orador com admiração que não vê incluidas nesta somma despendida as verbas de juros garantidos pelo estado ás companhias de estradas de ferro. Não se póde continuar a marchar assim, não se póde fazer favores dispensaveis com aquillo que não é nosso, com o dinheiro tirado das algibeiras dos contribuintes; por este modo vamos a precipitar-nos no abysmo.

Em prova do excessivo e injustificavel dispendio dos dinheiros publicos o orador cita esse telheiro que ahi se está construindo na rua do Senado, e que tem já consumido mais de 100:000$, como lhe assegurara o Sr. ministro da guerra, no entanto que não pode valer mais de 25:000$ a 30:000$; cita tambem a encadernação da memoria sobre a introducção dos camellos e melhoramento das raças cavallares no paiz, na qual se despendera 22:000$ quando a lei do orçamento de 1857 a 1858 havia consignado 40:000$ para esse mesmo melhoramento e introducção dos camellos: 22:000$ despendidos só com a encadernação de uma memoria sobre camellos!

Aproveitando a occasião, responde tambem ao nobre senador pela provincia do Pará, que pretendeu acha-lo em erro quando elle orador ha dias affirmava na casa que alguns outros paizes tinham tido tambem no anno da ultima crise commercial, 1857, o anno da sua maior renda; não sendo, portanto, de admirar que o mesmo acontesse no Brasil, e nem isto um motivo para vir o nobre ex-ministro da fazenda attribui-lo a si e glorificar por elle a sua administração, S. Exc. apresenta os d dos estatisticos da importação, exportação dos Estados Unidos e da Inglaterra nos 3 annos de 1856 1857 e 1858, extrahidos do *Economist* e do *Merchants Magazine*, e com elles demonstra que as proposições que emittira a tal respeito, são perfeitamente exactas e verdadeiras, visto como a maior cifra tanto na importação como na exportação de ambos estes paizes fôra a do anno da crise, comparado com o antecedente e o subsequente. Os dados estatisticos e arithmeticos apresentados pelo orador são os seguintes:

No anno de 1856 a exportação dos Estados Unidos foi de 266,000,000 de dollars; no anno de 1857, o da crise, de 278,000,000, 12,000,000 mais que o antecedente; e no de 1858 de 251,000,000, ou...... 27,000,000 menos que no anno da crise. A exportação neste mesmo paiz em 1856 foi de 298,000,000 de dollars; 1857 de 336,000,000, ou 38,000,000 mais que o antecedente; e no de 1858 foi apenas de 242,000,000, ou quasi 100,000,000 menos que no anno da crise.

Na Inglaterra a exportação foi de 115,000,000 esterlinos em 1856; de 122,000,000 em 1857 (o anno da crise), ou 7,000,000 esterlinos mais do que no antecedente; e em 1858 de 116,000,000, ou .... 6,000,000 esterlinos menos que no anno da crise. Neste mesmo paiz foi a importação de 411,000,000 de dollars em 1856, de 510,000,000, em 1857, ou 100,000,000 mais do que no antecedente: e em 1858 de 424,000,000, ou tambem quasi 100,000,000 menos do que no anno da crise.

A exhibição destes dados, cuja veracidade ninguem poderá contestar, antorisam o orador a concluir, como conclue, que o anno de 1857, em que tivera lugar a ultima crise commercial, fôra o de maior renda para quasi todos os paizes commerciaes, da mesma forma que para o Brasil.

O Sr. visconde de Abaeté (presidente do conselho), dando as explicações pedidas pelo orador que o precedeu, julga tanto mais necessarios os esclarecimentos a que S. Exc, se referio quanto observa que o parecer da commissão de fazenda que acompanha a resolução é de 1857, ha quasi dous annos. Ora, não sómente as circumstancias do paiz são hoje outras que não eram então, mas tambem as circumstancias da companhia pódem ter hoje variado, isto é, ou a companhia póde hoje querer prescindir deste beneficio, ou póde achar-se em taes circumstancias que o não mereça.

Por outro lado, S. Exc. nota que no parecer e no projecto se inclue como fazendo parte da somma sobre que deve recahir a garantia pedida a quantia de 800:000$000, destinada a estabelecer na raiz da serra as obras necesarias a um novo systema de locomoção, com os quaes se completa os 3,000:000$ fixados na resolução. Não existe ainda informação alguma a respeito, nem o orçamento, nem a planta desta obra projectada, que não se sabe mesmo se será realisavel; se o não fôr ou não importar nos 800:000$ calculados, deve-se fazer uma reducção ao capital sobre que o governo deve pagar os 7 0/0 pedidos.

A vista disto o orador é de parecer que esta resolução com todos os documentos que a acompanham deve ser remettida a uma commissão, para que peça ao governo os necessarios esclarecimentos sobre a materia, ou mesmo que se peça logo directamente ao governo estas informações, para que o senado fique habilitado a dar o seu voto.

O Sr. Souza Franco diz que annuiria á opinião e lembrança do nobre presidente do conselho, que tem alguma cousa de razoavel, se fosse apresentada em segunda discussão do projecto, mas não na primeira, quando sómente se trata de sua utilidade, a saber: se é conveniente e util auxiliar esta companhia. Se isto passar, na segunda discussão então votará para que seja ouvida uma commissão da casa sobre elle. O orador pede ao Sr. presidente do conselho que se recorde de alguns factos passados recentemente, para se convencer da utilidade desta medida, o que conduziria a dar ao seu discurso uma conclusão differente da que lhe deu.

A estrada da companhia União e Industria não poderá dar um grande resultado de utilidade publica sem a estrada de ferro de Mauá, que é o seu complemento, visto não ter outra passagem para o embarque de suas cargas para o grande mercado da côrte; e os ultimos successos occorridos por occasião das grandes chuvas, que deixaram intransitaveis quasi todas as estradas da provincia, fallam muito a favor da estrada, de ferro de Mauá, que então prestou grandes serviços. Os dinheiros publicos devem ser aproveitados, applicados para estas grandes estradas, e não para caminhos de lama, que para nada servem. Se, pois, o Sr. presidente do conselho reservar para a segunda discussão a execução da sua lembrança, o orador votará por ella, não o fazendo porém na primeira, em que se trata da utilidade da medida, porque para elle isto está provado.

O nobre senador pela provincia do Rio de Janeiro, continua o orador, fazendo a resenha das despezas publicas nos ultimos cinco annos, teve em vista tornar sensivel que no exercicio de 1857 a 1858 subiram ellas a um algarismo muito elevado e accrescentou: onde está a justificação destas despezas? Em que se despendeu tão grande somma? O orador responde que estas sommas foram dispendidas para nos dar a paz no exterior, a segurança e sustentação da ordem publica no interior, o desenvolvimento da riqueza e prosperidade do paiz; para evitar os grandes abalos da ultima crise commercial, pela qual, quando todos os paizes soffriam, o Brasil atravessava incolume e sem perigos; eis aqui em complexo a melhor justificação das despezas a que se refere o nobre senador, além do que está consignado nos relatorios e nos balanços.

O orador diz que sente que este mesmo nobre senador pelo Rio de Janeiro se houvesse prevalecido de um engano que existe na synopse das despezas do exercicio de 1857 a 1858, dando 22:000$ para a encadernação de uma memoria impressa, para com isto lhe irrogar uma censura: ha nisto um engano visivel, que elle orador procurará esclarecer, além de que todos sabem que estas despezas não são mandadas fazer pelos proprios ministros, e sim por funccionarios de confiança, que poderão dar as explicações necessarias e examinar onde está o erro desta addição.

Dirá tambem mais algumas palavras para demonstrar os frequentes enganos em que cahe todos os dias o nobre senador pela provincia do Rio de Janeiro a quem responde.

O orador affirmara que o exercicio de 1857 a 1858 fôra o de maior renda no paiz, e S. Exc. replicara que isto havia tambem acontecido a outros paizes, apresentando agora para comprovar a sua contestação alguns dados estatisticos que acaba de lêr ao senado.

O orador pondera que S. Exc. está enganado, e prova-o com algumas notas que tambem traz, extrahidas de documentos authenticos.

Para poder contrariar a opinião do orador de que o exercicio que coincidio com a crise fôra o de maior renda entre nós, o nobre senador devêra offerecer tambem dados sobre a renda arrecadada nesses outros paizes nesta mesma época, e não os de sua importação e exportação, confundindo ainda S. Exc. o exercicio financeiro com o anno civil, que é differente do nosso em alguns paizes.

Na Inglaterra, por exemplo, começa no 1.º de abril e acaba a 31 de março.

Não é exacto, nem a respeito de Inglaterra nem dos Estados-Unidos, que o anno da crise commercial fosse o de maior renda, como succedeu no Brasil; sendo, porém, exacto o seguinte:

Na Inglaterra, no exercicio que decorreu do 1.º de abril de 1856 a 31 de março de 1857, anterior á crise, foi a renda £ 66,733,141; entretanto que no de 1857 a 1858, o da crise, foi de £ 59,213,142, ou quasi 7,000,000 menos; isto é, 60,000:000$.

Nos Estados-Unidos, no exercicio de 1856 a 1857 foi a renda 66,631,513 dollars; e no anno de 1857 a 1858, o da crise, foi 46,562,567 dollars ou 20,000,000 menos.

No Brasil é que se deu o augmento da renda durante o exercicio da crise, havendo nelle cinco mezes fóra da crise e sete mezes no rigor della; e o nobre senador pelo Rio de Janeiro não poderá apresentar um exemplo igual de outros paizes; tratando-se de exercicios financeiros, bem entendido e não de annos civis, como fez o nobre senador.

O orador diz que o mesmo nobre senador tivera outro engano ainda maior quando affirmara que no futuro é que se dão as reducções provenientes do excessivo desenvolvimento das transacções commerciaes durante as crises ou anteriormente a ellas; e observa que nos Estados-Unidos o movimento commercial de janeiro deste anno foi sextuplo do do anno anterior, e na Inglaterra este movimento tem sido igualmente muito consideravel, quer na importação e quer na exportação, affirmando-se em um artigo do *Economist*, autoridade muito aceitavel para o nobre senador, que, apezar da crise, o movimento commercial que a produzio trouxe uma prosperidade e bem-estar nunca vistos para a Inglaterra; o que contraria a opinião do nobre senador e prova que se enganou un sua apreciação.

Proseguindo ainda em suas observações, o orador manifesta a opinião de que a baixa do cambio actual não é devida ás chuvas e ruina das estradas, como se tem querido fazer crer, visto que ellas apenas se fizeram sentir em janeiro deste anno, e o cambio baixou logo em dezembro, á entrada da nova administração

Entende antes que estas causas devem achar-se: 1.º, na falta de confiança na administração actual, desde que o nobre ministro da fazenda consentio que as folhas publicas dissessem sem contradição que os saldos tinham sido esgotados e não existiam, e que, portanto, o governo se deveria achar em precisões; 2.º, por ter o governo mandado á praça comprar todo o cambio que houvesse disponivel, fazendo concurrencia aos tomadores, o que fez com que os sacadores se tornassem exigentes e o cambio descesse.

São factos que influem muito na nossa circulação actual e no estado do meio circulante; são factos que dão em resultado que, emquanto os outros paizes se restabelecem dos effeitos da crise e tomam o movimento ascendente no seu commercio, só o Brasil ainda luta com elles pela puuca confiança que inspira a sua administração.

Não temos falta de producção; o que ha é falta de confiança, e, por mais que pretendam chamar a elle orador para a discussão de factos passados, elle insistirá sempre pela discussão do presente, que é o que importa: vamos tratar do presente, que o passado está passado.

O nobre senador, que é o director das finanças do imperio, com os seus planos e as suas idéas economicas ha de conduzir o paiz a um abysmo, como o orador protesta demonstra-lo.

Termina declarando que votará pelo parecer de uma commissão sobre esta materia sómente na 2.ª discussão, e não na 1.ª, visto que a sua utilidade está reconhecida.

É offerecido e apoiado o seguinte requerimento.

« Requeiro que se peçam informações ao governo sobre a materia da resolução.—*Baptista de Oliveira.*

O Sr. Visconde de Itaborahy, parecendo-lhe ouvir que o nobre senador que acaba de sentar-se tinha fallado n'um senador directo geral das finanças do imperio, crê todavia que isto fôra engano, pois a não sê-lo seria indigna de ser proferida pelo nobre senador uma semelhante idéa, á qual elle orador não se rebaixará a responder. O nobre senador pelo Pará a quem responde, não querendo deixar o seu credito em mãos alheias, veio elle proprio glorificar a sua administração, dizendo que o exercicio de 1857 a 1858, o da crise commercial, havia sido o de maxima renda para o imperio, e que a diminuição desta era devida as medidas da actual administração.

O orador observa que as medidas tomadas durante a administração daquelle nobre senador são as mesmas que continuam a ter execução ainda hoje, e que, devendo produzir os mesmos effeitos, deve tambem a diminuição actual da renda ser-lhe attribuida.

Demais, no exercicio de 1858 a 1859, quando as rendas começaram a declinar, S. Exc. era ainda ministro, e em segundo lugar os annos de crise são geralmente os annos de maior renda pelo incremento excessivo que tomam as transacções commerciaes, o que só depois é que se vem a sentir. Haverá alguem que duvide de que as transacções commerciaes se contrahiram excessivamente depois da crise e que em nenhum paiz do mundo tomaram ainda o seu desenvolvimento normal?

Os effeitos da crise continuam ainda, e a elles se deve a contracção das transacções e a diminuição das rendas publicas. Ja no fim do exercicio de 1857 a 1858 as rendas decresceram muito; mas, como tinham sido grandes no principio, tomadas no todo, avultaram muito. É isto o que o nobre senador pelo Pará devia dizer francamente ao senado, deixando outros recursos, que não são preprios para o senado, e sim para outros auditorios.

O orador insiste ainda em perguntar em que se gastaram os 50,000:000$ do exercicio passado. Onde a justificação destas despezas?

Declara que não tem má vontade a nenhum dos membros da administração transacta; mas quer evitar no futuro esta marcha de desperdicios, por que é o seu dever; que não votará por autorisações nem por augmento de despeza alguma, estando ao contrario disposto a approvar qualquer economia dos dinheiros publicos, porque entende que não ha direito de dissipar o patrimonio e esperdiçar as forças do estado.

Declara mais que não dará o seu voto e o seu apoio ao ministerio actual se lhe parecer que quer continuar na mesma marcha de disstpação do seu antecessor; e deseja que o ministerio tome isto como um conselho de amigo, e não como invectiva de oppocisionista.

O orador termina promettendo que examinará tambem opportunamente a questão da descida do cambio, que lhe parece não ser somente o resultado das chuvas, e menos de desconfiança na administração actual, como se pretende, mas sim das medidas adteriormente tomadas e pestas em execução pelo ultimo gabinete, que não deseja que sejam continuadas. Vota pelo requerimento, afim de se poder conhecer se o ministerio actual quer ou não seguia uma marcha economica, conveniente e de maior zelo pelos dinheiros publicos.

O Sr. Presidente dá a palavra ao Sr. D. Manoel; mas observa que esta discussão tem estado inteiramente fora da ordem, e recommenda ao nobre senador que se cinja á materia que se discute.

O Sr. D. Manoel diz que a discussão que tem havido tem toda a ligação com aquillo de que se trata.

O Sr. Presidente observa ainda que a materia em discussão é o adiamento.

O Sr. D. Manoel diz que vai tratar delle. Vota pelo requerimento apresentado para que o governo seja ouvido, não porque o orador entenda que é isto necessario, desde que no *Jornal do Commercio* fôra publicado um relatorio que o orador lêra, expondo o estado muito circumstanciado da companhia; mas, se apezar da publicação desse relatorio o senado julga ainda necessarias novas informações, venham ellas, mas venham com brevidade, porque o negocio de que se trata não é somente de interesse particular, é muito do interesse publico; e cumpre não demorar a sua solução.

O orador nota no senado tendencia para dimmuir as despezas publicas; nota igualmente que o governo se mostre agora mais que economico, e isto quando ha pouco se crearam sem justificação muito grandes despezas com as reformas das secretarias de estado, dando-se crescidos ordenados a meninos que foram nella admittidos e a moços ainda ha pouco formados.

O orador applaude-se pelo que ouvira ao Sr. visconde de Itaborahy a respeito de economias.

O primeiro ponto do programma dos ministros devêra ser severa economia; mas, como ja observára, não era o que se via. A autorisação para as reformas das secretarias existia desde muito. Os ministros anteriores tinham tido a prudencia de adia-las, receiando aggravar as despezas publicas quando havia necessidades urgentes a attender no interesse publico e outras despezas eram reclamadas em defeza da honra nacional. Esses ministros que deixaram saldos no thesouro não quizeram augmentar despezas menos justificadas.

O ministerio actual, diz o orador, recebeu o paiz em um estado financeiro prospero: essa situação foi logo peiorando sob a sua influencia; e entendera elle dever fazer as reformas escandalosas que foram publicadas, creando muitos lugares e dando, como ja o orador observára, a jovens ainda ha pouco sahidos das academias ordenados superiores aos membros do supremo tribunal de justiça, magistrados encanecidos no serviço e carregados de familia: foram meninos bemaventurados a quem o ministerio doou com mão larga os dinheiros do thesouro, sem se importar com o estado deste. E é o ministerio que assim tem procedido, exclama o orador, que quer o apoio franco das camaras!

O Sr. presidente observa ao orador que está fora da ordem.

O Sr. D. Manoel diz que está expondo como o ministerio procede com os seus amigos.

O Sr. presidente observa ainda que o orador terá occasião para isso.

O Sr. D. Manoel continúa dizendo que vejam os ministros bem como procedem; vejam não lhes falte a protecção do Sr. visconde de Itaborahy, que é quem os sustenta: andem direitos.

O orador muito folgaria ver na opposição ao actual ministerio um homem tão importante como o Sr. visconde de Itaborahy. Com muito prazer seria seu ordenança. Se os tres se unissem (diz o orador referindo-se a si e ao Sr. visconde de Itaborahy e apontando para o Sr. Souza Franco) e escrevessem *economia* na sua bandeira, o senado os acompanharia.

O nobre senador entende que todas as desgraças que vão pesando sobre o paiz provéem do actual ministerio. A Providencia não leva muito tempo para punir os peccados dos homens: a Providencia horrorisara-se com a nomeação do actual ministro da fazenda; é á entrada do Sr. Salles Torres-Homem no ministerio que o nobre senador attribue as desgraças publicas desde dezembro.

Deve-se offerece-lo como victima em holocausto; se assim se não fizer, os mais horrorosos castigos pesarão sobre o paiz.

O orador conclue fazendo mais algumas observações sobre a nomeação do Sr. ministro da fazenda.

O Sr visconde de Abaeté diz que não vê fazer-se objecção alguma para que seja ouvido o governo; apenas o Sr. Souza Franco entende que a occasião mais propria para o requerimento é a 2ª discussão. As informações que se pedem são necessarias, e deve passar o adiamento porque teem decorrido quasi dous annos depois da apresentação do parecer dado pela commissão de fazenda; e agora não se sabe quaes são as verdadeiras circumstancias da companhia.

O Sr. D. Manoel diz que isso consta do relatorio publicado no *Jornal do Commercio*; a companhia terá de liquidar-se.

O Sr. visconde de Abaeté observa que por isso são necessarias as informações e produz mais alguns raciocinios sustentando o adiamento.

O nobre presidente do conselho, respondendo ás observações do precedente orador sobre as reformas das secretarias de estado, observa que essa questão deve ser para quando se discutirem os orçamentos: no entanto dirá sobre ella algumas palavras. Desde muito havia autorisação para se fazerem as reformas das secretarias de estado: o governo tinha necessidade de attender a esse voto das camaras e ao melhor andamento do serviço. Nas reformas que fez o ministerio não violou o principio de economia. O orador diz que veja-se o que sobre isto se diz nos relatorios dos ministros. Na reforma da secretaria da marinha só houvera o accrescimo de vinte e tantos contos: e não se devia preterir a reforma por causa de uma tal despeza. As mesmas circumstancias se davam a respeito das outras secretarias.

Quanto ás censuras do nobre senador pelo Rio Grande do Norte sobre as nomeações feitas, cumpria antes de tudo examinar se os moços nomeados tinham ou não as necessarias habilitações.

O Sr. D. Manoel dá um aparte negando a respeito de alguns.

O Sr. visconde de Abaeté pensa o contrario, são moços muito habilitados.

O Sr. D. Manoel contesta.

O Sr. visconde de Abaeté (*continuando*):—Formados em direito.

O Sr. D. Manoel dá um aparte.

O Sr. visconde de Abaeté observa ainda, quanto á entrada do Sr. Salles Torres-Homem para o ministerio da fazenda, que é muito para admirar o que sobre isto enunciara o nobre senador a quem responde.

O orador pensou sempre, e assim ainda entende que conciliação não é uma politica; que politica é um systema de governo definido por medidas que se empregam para se chegar ao fim; mas que no systema representativo não ha homens impossiveis (*apoiados*), deve-se attender sómente aos homens que possuam as qualidades necessarias para os cargos e tenham a seu favor a opinião publica.

O Sr. D. Manoel:—O Sr. Salles Torres-Homem tinha contra si a opinião geral.

O Sr. visconde de Abaeté continúa dizendo que o actual ministro da fazenda é um cidadão de muito merecimento por sua grande intellihencia, por sua integridade e por seus principios de justiça.

Os Srs. Manoel Felizardo e outros:—Apoiado.

O Sr. Misconde de Abaeté:—O Sr Salles Torres-Homem está inteiramente no caso de servir bem ao paiz; elle tem diante de si um grande futuro. (*Apoiados.*)

O Sr. D. Manoel.—Futuro de escriptor de *pamphletos* e... (não ouvimos o resto do aparte;)

O Sr. Presidente insiste am observar que a discussão assim não pode continuar, que ella está inteiramente fora da ordem.

O Sr. Pimenta Bueno diz que não duxida votar pelo requerimento; não vê nisso inconveniente, comquanto tenha o seu juizo inteiramente formado sobre a questão de que se trata. O nobre senador chama a attenção do governo para ella, que é de summa importancia. Sente contrariar ao Sr. visconde de Itaborahy no que dissera com referencia ao objecto. Entende o orador que as circumstancias do thesouro não podem ser metivo para que se negue o auxilio pedido. Não concorda que o beneficio não tenha de aproveitar aos accionistas primitivos, mas sim aos que, como se disse, teem comprado as acções com grende abatimento; isto não é exacto: mas, quando fosse, era estranho ao assumpto.

Diz o orador que o que cumpre é examinar se a empreza é ou não util. Ninguem poderá duvidar que a estrada em questão é de grande vantagem.

Em these, as emprezas mallogradas não devem ter auxilio: assim é em sentido absoluto, mas não no caso presente, em que trata-se de uma empreza, a primeira que teve o paiz no seu genero, e á qual o governo deve auxilio, embora tenha sido mallograda.

A estrada de Mauá fôra a primeira tentativa de estradas de ferro. Fôra uma empreza mal calculada, porque estavamos sobre isso inexperientes: mas chegou a realisar-se. Esta estrada é como o complemento da estrada da companhia União e Industria. Acha-se em circumstancias criticas; necessita de grandes obras, que não pode realisar sem o auxilio do governo, auxilio que a companhia pede, e que, se lhe for negado, motivará sua liquidação; porque nesse caso os accionistas preferem aproveitar por tal modo uma parte dos seus capitaes e diminuir o seu prejuizo a perderem tudo; e, assim, a primeira tentativa de estradas de ferro no paiz perecerá á mingoa de um pequeno auxilio!

O orador chama a attenção do senado para o caso de se proceder á liquidação da emproza e de se ter de fazer na serra de Petropolis as obras necessarias para que a estrada da companhia União e Industria possa aproveitar ao commercio e aos fazendeiros que por ella exportam os seus productos. O orador pede ao governo e ao Sr. presidente do conselho que reflictam bem sobre isto.

O Sr Souza Franco diz que, á vista do que observa o Sr. presidente do conselho sobre o nenhum conhecimento que tem das circumstancias da empreza, apezar de ter tantas vezes transitado pela estrada de que se trata, sendo natural que em algumas dessas occasiões tivesse tido, como succedera ao orador, a curiosidade de colher informações a tal respeito, não insistirá em oppor-se ao adiamento na forma proposta. Se, com effeito, em alguma de suas viagens o Sr. presidente do conselho nunca tivera tal curiosidade, é isso bem para sentir.

O orador abstem-se de fazer por emquanto observações sobre as reformas das secretarias; guarda isso para occasião mais opportuna, e limita-se a ler um trecho do relatorio do Sr. ministro da justiça no qual falla do excesso de despeza que se dá com a reforma da respectiva secretaria.

O nobre senador observa que isto está em contradicção com o que dissera ha pouco o Sr. presidente do conselho sobre as despezas motivadas pelas reformas das secretarias.

O Sr. Barão de Muritiba, obtendo a palavra, diz que a phrase *excesso de despeza* não importa o mesmo que dizer que é uma despeza extraordinaria, mas sim uma despeza superior á que havia.

O nobre senador observa que é bem sabido que não fôra elle que fizera a reforma da secretaria, mas sim o seu antecessor, e que este já a achara delineada. Não fôra elle quem fizera a reforma, mas não duvida tomar a responsabilidade do facto tanto quanto é possivel.

O Sr. Vasconcellos toma parte na discussão, á vista da proposição do Sr. barão de Muritiba de que a reforma da secretaria da justiça *estava delineada*. O nobre senador diz que o Sr. barão de Muritiba está enganado se referia-se aos trabalhos do orador a semelhante respeito. A tabella dos vencimentos e a do numero dos empregados não tinha sido iniciada por elle

Julgado discutido o requerimento e posto a votos, é approvado.

Tem lugar a terceira discussão da indicação do Sr. visconde de Jequitinhonha, com o parecer da commissão da mesa, regulando por artigos addicionaes ao regimento o direito de interpellação nas discussões do senado.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão e designa para ordem do dia da seguinte sessão a continuação da discussão adiada e o restante das materias dadas.

Levanta-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Da villa do Cabo escrevem-nos o seguinte:

« Está-se instaurando o processo do individuo, que sendo lançado ao chão, e esmurrado pelo inglez, conhecido por Trinta Diabos, a este ferira levemente.

« Esse inglez *diabo*, é realmente travesso: tem suas cavalhadas grossas. Como encarregado do ponto dos operarios da ilha, fazia um cambio de uns 50 por cento. Parece que o *diabo* é dos taes da escolla do credito livre, cujos principios elle exagera. Um trabalhador que contasse cinco dias de serviço, elle apontava como tendo 10!

« A despeito da *boa* fiscalisação dos negocios da companhia da estrada de ferro, a melgueira veio a ser descoberta, e o *diabo* em vez de ser despedido, foi removido para o *cargo* de director dos burros.

« Está agora cuidando do trato dos burros da companhia!

« A proposito desses burros, que tanto tem dado que fazer a companhia e as más linguas, dizem-nos que se quer arrendar por 2:000$000 o engenho Setubal para pastagem dos taes animaes!

« Tanto ha de a companhia se occupar com os burros, que por fim dará com elles n'agua.

« — Na Ponte dos Carvalhos uma mulher deu a luz a uma creança, inteiramente disforme pela imperfeição da bocca. A pobre criança tinha por beiço superior o nariz, faltando-lhe as gengivas, e a parte, a que vulgarmente chamam céo da bocca. Não podendo amamentar-se falleceu.

« Dizem-nos, que na estrada de ferro, ha trens nos domingos destinados unicamente a conducção do Sr. padre inglez; e com esta digo-lhe adeos. »

— No dia 13 foram recolhidos á casa de detenção 5 homens, sendo 3 livres e 2 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, vindos das Alagoas por serem criminosos de morte nesta provincia; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo 1, para averiguações em crime de estellionato, e do subdelegado da freguezia de Santo Antonio 2, para correcção por desordem.

— Conclui-se hontem a defeza de theses do Sr. bacharel Tarquinio Braulio de Souza Amarante, para obter o grão de doutor, e foi approvado.

— Lê-se no *Illustrated London News*:

« Escrevem de Constantina em 8 de abril:

« Começou desde a ultima segunda feira o *ramadhan*, isto é, a quaresma dos Musulmanos. Ella foi annunciada, segundo o costume ao som do canhão.

Durante este mez, os Mahometanos são obrigados por sua lei religiosa, a jejuar desde o momento em que a lua começava a sahir no horizonte, até aquelle, em que na tarde seguinte, ella apparece de novo.

« No intervallo, que separa estes dous instantes, elles não devem comer, nem beber, nem fumar etc. Ha muito poucos que faltam a este preceito sagrado.

« A excepção dos viajantes, dos doentes, dos velhos, das mulheres gravidas ou amas, e das crianças, o jejum é obrigatorio para todos, e por isso, durante este mez, os habitos dos Musulmanos são completamente outros: suas ruas ficam quasi desertas, principalmente no meio do dia, os trabalhos afrouxam; todos os que podem dormem, ou ficam em suas casas até á noite. Pelo contrario, terminado o dia, manifesta-se uma grande animação no bairro arabe até uma hora bem avançada da noite; todas as lojas estão abertas, principalmente dos vendelhões de doces e fructas seccas, os minaretes das mesquites são illuminados; parece finalmente uma festa.

O anno musulmano sendo lunar, elles tem 19 annos com 354 dias e 11 com 355; do que resulta que o ramadham avança alternadamente 10 ou 11 dias cada anno.

« No comeco do dominio francez, manifesta-va-se todos os annos um enthusiasmo fanatico na época do ramadham, seguindo-se depois revoltas e ataques.

« Agora o mez sagrado passa tão tranquillo como os outros.

— Grandes ruas de Nova-York.—Wall-street e Brvadway em Nova-York são duas vias de reputação universal. Wall-Street é verdadeiramente o centro e o coração da especulação americana, dos bancos, do commercio, das industrias e de todos os negocios que lhes são relativos.

« É o cambio, a bolsa do novo mundo, e este lugar apresenta, das nove da manhãa ás tres horas da tarde um aspecto de actividade febril, raro mesmo em Inglaterra, comtudo pode ser bem comprehendido do espectador, que se quizer lembrar que os Anglo-Americanos são especuladores como os Inglezes, e ardentes como os Francezes.

« A rua estava a principio situada no centro da cidade; mas em consequencia da rapida extensão de Nova-York ao norte e ao oeste, ella acha-se agora quasi n'uma das suas extremidades.

« Ella começa da parte baixa do Brvadway, perto da igreja da Trindade, e termina no caes do East River. Está guarnecida de alguns bellos monumentos em pedra e marmore, occupados por bancos e administrações de seguros. No fim de Wall-Street abundam os fardos de exportação. É ahi que vem abordar esses vapores immensos capazes de receber commodamente milhares de passageiros, além de carruagens, waggons, e rebanhos, e que partem com uma regularidade de omnibus todos os quartos de hora para Brooklyn.

O East-River, entre Nova-York e Brooklyn é muito largo e muito profundo, para que possa ser passado por uma ponte.

« Brooklyn é uma cidade tranquilla, aceada, elegante, offerecendo o mais notavel contraste com Nova-York. É para a grande cidade sua vizinha o que Clapham é para Londres. Compoem-se principalmente das residencias particulares dos mercadores e negociantes, que desejam achar a tranquilidade e o descanço, sem comtudo se afastarem do theatro de sua actividade e de suas fadigas.

« Brooklyn e Willians-bong, actualmente reunidos, contam uma população de 200,000 almas.

« Os bancos do Estado de Nova-York, tendo o seu estabelecimento principal, ou sua succursal em Wall-Street ou nas vizinhanças são em numero de 294. O total de seus capitaes, segundo o almanack americano deste anno é de 107,449:143 dollars, pouco mais ou menos 547,245:715 francos.

« No primeiro de janeiro de 1858 havia nos Estados-Unidos 1422 bancos, cujos capitaes formavam uma somma de 394,622:790 dollars.

« A circulação metallica destes bancos era de 60,000:000 de dollars, e em papel de 158,208:304 dollars.

« Brvadway, uma das mais largas, e, sob certas relações, uma das mais bellas ruas do mundo, é sem contradição, a mais esplendida rua da America.

« Ella é guarnecida de palacios de pedras, de marmore, de ferro, que são dignos de hospedarem os mais poderosos monarchas, e entretanto, não passam de simples officinas de diversas manufacturas.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do Norte: Jorge Victor Ferreira Lopes Junior, G. Hutugel e sua senhora, Antonio C. de H. Cavalcanti e duas filhas, Manoel Pereira de Azevedo, Ignacio Alves da Silva Brasil, F. Nosspel, José Peres Campello e uma filha, José Duarte de A. Maranhão e dous escravos, Victorino José de S. Travassos, Manoel G. Moreira, Primo F. Borpes, Antonio S. da Silveira, Leandro L. Dias, criminoso Manoel B. Henrique, um cabo e 3 praças que o acompanham, Bernardo Henrique, Antonio Pereira da Cunha, José F. Martins de Almeida, Bonifacio F. P. da Camara, José Antonio Pereira Vinagre, Antonio L. da Costa Teixeira, José Kriender, José Vital e Manoel de Oliveira.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 14 da corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

— *Mortalidade do dia* 14:

Francisco Fernandes Vieira, preto, solteiro, 29 annos, phtysica.

Manoel Antonio Martins Pereira, branco, viuvo, 44 annos, tuberculo pulmonar.

Rosa Maria da Conceição, branca, viuva, 50 annos, gastro interite.

Antonio, pardo, 4 horas, espasmo.

Ezequiel, branco, 2 mezes, convulsões.

Hylaria Maria da Conceição, parda, viuva, 102 annos, diarrhéa.

Damião, preto, 1 mez, espasmo.

Hypolito Langlois, branco, solteiro, 40 annos, febre amarella.

— *Hospital de caridade.*—Existem 51 homens, 52 mulheres, nacionaes; 2 escravos; total 105.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhã, cirurgião Pinto ás 6 horas e 25 minutos da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 14 DE JUNHO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, foi aberta a sessão.

Proposto o habeas-corpus de Lourenço Paes dos Anjos, concederam soltura ao paciente, e mandaram pôr em liberdade.

Ás 11 horas e 1/2 da manhãa encerrou-se a sessão, por não haver mais nada a tratar.

Communicados.

Chronica dramatica.

XIX

I

A empreza dramatica levou pela segunda vez á scena o drama tragico do Sr. Abranchy, cuja execução nada deixou á desejar.

II

Seguio-se ao drama a espirituosa comedia Uma mulher por duas horas, em que os Srs. Vasques e Thomaz disputaram a primazia.

O Sr. Thomaz revelou o genio comico, que não lhe adevinharamos ainda.

Quanto ao Sr. Vasques, conhecem-lhe todos uma admiravel facilidade para a comedia, que é pena que elle não a tenha tambem para o drama.

III

Á rogo de um amigo particular, quiz o Sr. Germano Francisco de Oliveira montar e levar á scena com rara promptidão o magnifico mysterio, tão applaudido no periodo quaresmal *Os Milagres de Santo Antonio*.

A propriedade, com que o Sr. Germano desempenha o papel do Santo, attrahio uma numerosa concurrencia, cuja espectativa foi plenamente satisfeita.

Depois.

Apparecendo no *Diario* de hontem a proposta de uma questão juridica com sua solução, com que não nos podemos conformar, em consequencia de se decidir pela denegação de acção decendial contra as notas promissorias assignadas por commerciantes não matriculados, devemos assignar como causa daquella errada conclusão a idéa em que está o communicante, de que constitue um privilegio concedido ao devedor commerciante a acção decendial, que se dér contra saas notas promissorias; dir-lhe-hemos, por isso que essa acção nasce da natureza do titulo, porque se demonstra o debito, antes do que de privilegio concedido ao devedor, e que em vez de ser tida como favor ao negociante devedor por semelhantes titulos, vem a ser um beneficio ao credor, que por elles tenha de demanda-lo em juizo.

Assim é, que no fôro commum, segundo o disposto na Ord. l. 3 tit. 25 § 9, tambem se assignam 10 dias á escriptos particulares, ainda mesmo que não tenham força de escripturas publicas, dependendo unicamente da condição de ser o devedor tambem citado para previamente reconhecer sua lettra e signal, postos naquelles; e se assim está estabelecido e adoptado naquelle fôro; se a razão, de que as dividas commerciaes devam ter mais prompto cumprimento, aconselha que não conviria proscrever aquella especie de acção para as notas promissorias, cujo merito não é de menor valor, do que tem os escriptos civeis particulares, seria desacerto que no fôro commercial se denegasse acção decendial á credores de notas promissorias escriptas, ou assignadas por negociantes não matriculados.

Pelo § 4 art. 217 do reg. n. 737 cabe acção decendial á notas promissorias; é por amor destas, que bem podem ser escriptas, ou assignadas por negociantes não matriculados, que o dito artigo se refere ao 426 do codigo para dar á entender, que por titulos taes, em que como devedores se apresentem negociantes sem distincção de matriculados, ou não, se possa usar da acção decendial; se não foi para esse fim, escusada teria sido a referencia do regulamento áquelle artigo do codigo, havendo antes feito ao 22 deste mesmo, que trata especialmente de todo, e qualquer titulo de transacções mercantis passado por negociantes (os matriculados) nos quaes já estariam comprehendidas as notas promissorias dos mesmos.

Para tirar todo o escrupulo ao communicante invocamos o art. 261 do citado regulamento, que expressamente declara competir tambem acção decendial aos escriptos particulares; o que faz resolver a questão pela affirmativa, e demais servirá para convencer ao communicante, que acção decendial para os escriptos particulares não tem seu fundamento nos privilegios concedidos a negociantes matriculados, para que se podesse dizer, como fez-lo o communicante, que só taes negociantes por suas notas promissorias possam ser accionados decendialmente.

P. de M.

Eu e o Sr. José Bonifacio de Sá Pereira.

Li a carta que o Sr. José Bonifacio de Sá Pereira fez inserir em o numero 133 deste *Diario*; e, terminada a leitura, tive compaixão do triste testemunho que de si deu esse senhor, que, se fôra inspirado por inimigo seu para vir ante o publico dar má copia de si, não representara melhor o seu papel.

Em verdade custa a crer que um homem, a quem uma faculdade de direito conferio o titulo de bacharel viesse de motu proprio aos prelos apregoar-se de instrumento tão passivo do escrivão com quem servio, quando subdelegado, que, sobre rubricar mandados ou alvarás, que continham absurdos, sem nem ao menos lê-los, consentia que ás mãos desse escrivão fosse parar, para ter o destino que lhe aprouvesse sem previo conhecimento seu, a correspondencia official que lhe era dirigida!!...

Entretanto é de suppor que as cousas se não passassem assim, e que o Sr. Sá Pereira, vendo-se coberto de ridiculo pela revelação, que fiz ao publico, de uma ordem sua que mandava voltar e prender um individuo no mesmo dia, á mesma hora, e no mesmo momento, abundando em seu *bom senso*, recorre-se áquella misoravel estrategia para rehabilitar-se, sem attender ao menos que esse publico é bastante illustrado para comprehender que, fatuo como é, e se ostenta em sua precitada carta, o Sr Sá Pereira, se não houvesse certeza do motivo por que deixara de ter plena execução o extravagante alvará que publiquei em o numero 128 deste *Diario*, reclamara por ella com o ardimento que lhe é proprio.

Mas não admira que viesse dar mais esse triste testemunho de si o homem que é o primeiro a confessar que nada vale pessoalmente, e que não escreveria a carta, que me provocou a escrever estas linhas, se não fôra *a necessidade de conservar-*

se na altura da posição de juiz municipal supplente em exercicio; de sorte que, a não ter permittido a fatalidade que o Sr. Sá Pereira, 5.º supplente de uma das varas municipaes desta cidade, viesse a assumi-la, por terem-na rejeitado os que o precedem, sua mercê deixar-se-hia zurzir—impunemente por qualquer que se propozesse a occupar-se de actos seus tão tresloucados, como esse que pretendeu explicar de modo tão digno de lastima.

Deixemos, porém, de parte essas miserias do Sr. Sá Pereira, e admiremos a necessidade com que, para provar que não promovera um disturbio em favor de um caixeiro do Sr. Fontes, recorreu elle ao testemunho de um cunhado do mesmo Sr. Fontes, pessoa que, sobre ser interessada em que semelhante occurrencia se explicasse de maneira a ser innocentado o famulo de seu parente, foi uma das que maior parte tomara nesse disturbio, como podem attesta-lo quantos o presenciaram, inclusive o Sr. Barroca que, em minha presença e na do subdelegado do Recife, o confessou ao Sr. chefe de policia interino, Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Quizera não mais occupar-me com o Sr. Sá Pereira; mas corre-me o dever de referir-me a algumas proposições suas que carecem de reparo.

O Sr. Sá Pereira, fazendo choro com meus detractores, fallou em precedentes meus que qualificou de horrorosos. Pois bem: eu o desafio a que refira um só facto que revele semelhantes precedentes, mas sob sua propria responsabilidade, sem rebuços nem rodeios, de modo a habilitar-me a arrastra-lo á barra dos tribunaes do paiz, e lograr que na bronzeada fronte se lhe imprima o ferrete de calumniador.

Jactou-se o Sr. Sá Pereira de sua superioridade sobre *mim*. Entretanto pela intelligencia sua mercê está a quem do mais bronco estudante de preparatorios como altamente o denunciam todos os seus actos, e especialmente a carta e o alvará a que me tenho reportado: pela porção de autoridade publica, que por capricho da sorte lhe cahio nas mãos, não me é elle superior; nisto como, segundo o artigo 89 do regulamento de 16 de agosto de 1855, apenas sou subordinado aos Srs. chefes de policia, pois que esse artigo assim se exprime: « *O administrador é o chefe do estabelecimento, com subordinação ao chefe de policia, mas poderá dirigir-se immediatamente á qualquer autoridade criminal, as quaes em suas correspondencias com o administrador usarão de officios ou requisições e não de portarias ou ordens* »—pela posição social nada devo ao Sr. Sá Pereira—se sua mercê tem uma carta de bacharel em direito, bem ou mal conferida, eu sou tenente-coronel da guarda nacional posto que me foi dado em remuneração de 26 annos de serviços, de sangue e dinheiro, prestados ao paiz, desde 1830, nas quadras em que mais risco correram suas instituições, ennobrece-me o peito a condecoração de cavalleiro do Cruzeiro, com a qual hourou-me nosso adorado monarcha em 1841 em testemunho do apreço em que se dignou tomar alguns desses serviços—com quanto não possua eu hoje a grande fortuna de que disporia a não ser a inesperiencia dos primeiros annos, todavia não troco meus teres pelos do Sr. Sá Pereira; visto que bem chegam para que viva com dignidade e independencia, e meu emprego finalmente que é o de *administrador* da casa de detenção, e não de *carcereiro* como estupida e malignamente chamou o Sr. Sá Pereira nada me desaira, por quanto para bem conhecer-se de que importancia elle é, basta ler-se com criterio o regulamento em virtude do qual o exerço, cujas disposições harmonisam a caridade com a justiça de maneira a revelarem que nas sociedades christãs, a administração publica se não esquece de que os homens são irmãos entre si, ainda mesmo quando tem de os punir.

E note o publico que se insisto na differença que se dá entre o emprego que exerço e aquelle que me querem emprestar inimigos tão imbecis como o Sr. Sá Pereira não é porque ligue a isto a minima importancia, sinto que, em minha opinião e na de toda agente que sabe prezar-se, não ha emprego que rebaixe o homem, senão quando elle não o sabe exercer ou quando o mystifica e reduz a instrumento de torpezas e especulações; mas sim e somente para demonstrar que nem mesmo neste ponto tem razão o Sr. Sá Pereira e aquelles de quem sua mercê se fez echo.

Creio ter dito o que me cumpria acerca da carta que com referencia a mim o Sr. Sá Pereira conseguio se imprimisse nas paginas desse *Diario*, e, portanto vou terminar, accrescentando apenas que, se não recease me suppozessem a quem do progresso do seculo actual, ao parallelo que estabeleci entre mim e sua mercê addicionára eu a circumstancia de bem poder declarar quaes os meus pais.

Recife 13 de junho de 1859.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Pela ultima vez o «Liberal» e o bordão da oligarchia

Em nosso communicado inserto no *Diario*, sob a epigraphe—A folha opposicionista e o bordão da oligarchia—limitâmo-nos a mostrar que não existe na provincia o fallado predominio de familia, e que o *Liberal Pernambucano* apregoando-o, fazia grave injuria aos brios desta boa terra. Abstivemo-nos de allusões officiaes, e podendo talvez qualificar de *especulação* o tal apostolado, preferimos não devassar as intenções alheias. Bem longe de mostrar o nosso afferro á *olygarchia*, negamos a existencia della, e lastimamos que a folha, que se diz orgão de um partido, estivesse a dar tamanho vulto á mesquinha questão de um appellido, em vez de limitar-se a censurar a gente má que d'elle usa.

O *Liberal*, porém, deu-nos o troco em muito boa especie. Chamou-nos *empreiteiro*, que nem tinha direito a um bom *salario* pelo baixo *serviço* que fizera: emprestou-nos *sentimentos ignobeis*, e qualificou de *chufas ridiculas, escarneos ao bom senso*, as nossas humildes reflexões, que aliás não foram contestadas.

Está visto que o *Liberal* nos desconhece; se não havia de confessar a sem-razão de sua injuria. Esquece-se entretanto das penas severas de Talião, e só por meras conjecturas julga-se autorisado a imputar uma vileza a outrem.

Se fossemos dar ouvidos a maldizentes, achariamos razões sobejas para aventurar, não conjecturas temerarias, mas umas certas historietas de *empreitadas*, de *salarios* pingues, que attestam os sentimentos elevados de quem dirige o *Liberal*.

Dizem más linguas que um patrono assaz conhecido em nosso fôro tomara por *empreitada* a redacção de certa folha com o fim mui licito de fazer valer a influencia que dahi resulta para o triumpho da chicana nas questões forenses. O litigante de uma causa má, vendo-a perdida, lá vai entrega-la ao bom patrono, que se apressa em prevenir com seu juizo luminoso a sentença que se deve dar... E o magistrado, despresando os interesses puros do patrono, conta de antemão que o seu conceito ficará á mercê do tal jornal...

Se não fosse calumnia um boato, como seria rendosa a *empreitada*!?

Mas o homem só por si havia de fazer da folha o seu joguete, quando outros ahi estão figurando de membros da esclarecida redacção? É seria a objecção, mas os praguentos respondem-na a rir como damnados. O fraco do patrão é a vangloria, e para satisfaze-la assentou elle que devia ter junto a si certos rapazes (*) que a seus fins se prestam docilmente. Ainda hoje não está bem definida a parte activa que elles tomam na direcção do partido e redacção da folha; mas é certo que a troco de louvaminhas que recebe, e da honra desejada de ter sequito, o patrão não se esquece de inspira-los com as centelhas brilhantes do seu genio. Collocado no alto como *principio* e considerando os pupillos *elementos*, o patrão estimula os seus brios com o phantasma horrendo da *olygarchia*, pinta-lhes a situação com negras cores, lembra-lhes que o *paiz official* não lhes pertence... e os rapazes pasmam de eloquencia tão sublime, e ao seu pensamento assomam as esperanças risonhas do futuro...

Mas ahi não param os inventos, tão imaginarios como o *predominio*.

Governava o paiz um ministerio cujo chefe era desabridamente accusado pelo *Liberal* como o representante do *elemento luzitano*, parente por atinidade do *elemento fidalgo*, e por conseguinte inimigo declarado do *elemento liberal*. A gente cordata tremia de susto vendo a hora em que estourava uma tempestade horrivel sobre a cabeça do tal ministerio, digno da geral *execração* pelo facto unico de conter em seu seio o peior dos *elementos*. De repente (estranha transição!) a atmosphera *liberal* mostra-se serena e limpida, e ao leme da náu do estado, que então já navegava docemente, via-se um nauta que era acclamado como o *homem-nação*, e os liberaes saudaram-no contrictamente como a um sant'elmo. Era que *Neptuno* com o seu tridente tinha refreiado a furia das ondas, queria que a náu sustentasse o *equilibrio*, e por isso a salvava dos escolhos conduzindo-a.

« Por mares nunca dantes navegados »

E os *semi-deuses* que faziam côrte ao grande rei, bateram palmas exclamando contentes « viva o homem *Principio* e viva o *homem-nação*. »

Mas porque é que *Neptuno* se abrandou? Neste ponto ha versões mui differentes.

Contam os maledicos que levado de *oblações* cedeu *Nepcuno*. (Não se atravem a dizer que houve *salario*, porque um ente tão alto o não recebe.)

Affirmam outros (e esta versão parece mais corrente) que *Neptuno*, cansado de lutar com as *potestades*, andando de *baixo para cima* e de *cima para baixo*, assentou de obter o *equilibrio*, firmando-se para esse fim no *capital*, já que se não podia firmar jámais no *solo*.

Parece claro que se houvesse *salario* ou *empreitada*, não mettiam-lhe o queixo os semi-deuses. E já vimos um jocoso lamentar o papel que elles fazem nessa alhada.

Deixemo-los porém em santa paz, e peçamos ao Deos das tempestades que reprima os impetos de algum dos seus pupillos mais fogoso, que com dicterios levianos poderá dar motivo a represalias, que queremos evitar por nossa parte.

(*) Não fazemos allusão a alguns membros cujas intenções e qualidades respeitamos.

Correspondencias.

Srs. redactores:—A leitura do communicado inserto no seu *Diario* sob a epigraphe—A folha opposicionista e a olygarchia—moveu-me a curiosidade de consultar antigos alfarrabios e illustrar-me com as tradições conservadas por velhos curiosos e versados nas genealogias da provincia; e vim a saber com grande pasmo que o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa é *Cavalcanti*. A nobilissima estirpe de Inhamuns, da qual procede o Sr. Dr. Feitosa, está ligada por laços de sangue mui estreitos com a familia cujo predominio é tão cruamente guerreado.

Esta verdade, que o Sr. Dr. Feitosa tem occultado até hoje, por modestia, mostra á toda a luz da evidencia o patriotismo, o desinteresse e todos os outros sentimentos elevados desse conspicuo cidadão.

Bem longe de enfeitar-se com as *lantejoulas* dos seus antepassados, o Sr. Dr. Feitosa traja modestamente a casaca do homem do povo.

Em vez de sahir a campo com a lança em ristre ou empunhando a espada gloriosa de algum dos seus avoengos mais illustres, ei-lo a manejar a sua penna de ouro para aniquilar de todo o *predominio*.

O Sr. Dr. Feitosa, vestido a cavalheiro, com toda a armadura de um guerreiro antigo, embraçando o escudo em que transluzissem os brazões de sua preclarissima linhagem,—havia de ser um vulto magestoso!

Mas elle—o homem philosopho—despresa essas cousas vans de tempos que já lá foram; troca o papel de tyranno pelo de extremoso pai do povo; respeita a constituição que desconhece os privilegios, e só consagra a nobreza dos talentos e virtudes; zomba de uma aristocracia pretenciosa e oppressora; e no silencio de seu gabinete, ou nas reuniões politicas e litterarias a sua missão consiste em moralysar e salvar o seu bom povo. É então que elle se mostra com toda a magnificencia do seu caracter nobre. Negando com afinco a liberdade de Deos ou debellando a *olygarchia*, esse grande vulto levará seu nome á posteridade; e um dia, quando a calumnia e a inveja tiverem já cedido á força da razão, a nação inteira apontará para uma estatua erguida pelo reconhecimento publico, e bradará ufana:—Eis alli o grande homem, que em vez de se deixar illudir pelos gosos dourados que offerece a *olygarchia*, preferio lutar braço a braço com os rigores de uma adversidade que nunca teve fim.

É assim que para os grandes genios os louros da victoria vem só depois da morte—quasi sempre. E quando a população, no delirio e phrenesi do seu enthusiasmo, despedaçar as cadeias odiosas que lhe estão roxeando os pulsos, não encontrará mais que os restos inanimados de um cadaver; e em lugar de flores e applausos, as lagrimas e suspiros, repassados de gratidão e de saudade irão confundir-se sobre a lousa do sepulchro. . . . .

. . . .

O praieiro estuporado.

Senhor redactor.—Peço a Vmc. o obsequio de publicar no seu *Diario* a carta inclusa, obsequio pelo qual, alem dos mais que ja lhe devo, me confesso—De V. S. muito attento venerador e creado.—*Antonio Augusto Novaes Vieira.*

11 de junho de 1859

Sr. José Gonçalves Villa Verde.—No numero 123 do *Diario de Pernambuco*, de segunda feira 30 do proximo findo mez de maio, provoquei eu indirectamente a Vmc., em um artigo, para que descesse á discussão da materia de que nelle se trata, isto é, se a escripturação da casa do Sr. Miguel José de Abreu, feita por mim e por Vmc. examinada, estava ou não nos termos de ser condemnada. Vmc. não respondeu uma unica palavra; e por tanto eu de novo (e agora directamente) provoco a Vmc. para que desça á discussão.

Como, porém, é possivel que Vmc. ignore todos ou alguns dos incidentes que me levaram a ser caixeiro do Sr. Miguel José de Abreu, aqui lh'os vou relatar.

Achando-me sem emprego em fins de outubro do anno passado, o Sr. Lino de Faria, que tambem por esse tempo estava desarranjado, conseguio entrar, como primeiro caixeiro, em casa do Sr. Miguel José de Abreu; parece que este senhor dissera ao Sr. Lino que tinha precisão de um guarda-livros, pois que a sua escripta estava em borrão desde a data da abertura do estabelecimento (abril de 1858); e o Sr. Lino, em resposta, tornou-lhe que conhecia uma pessoa (era eu) que por pouco dinheiro e debaixo da direcção delle Sr. Lino, se encarregaria de fazer a escripta. Ficou por tanto ajustado entre os dous que seria eu o encarregado dessa tarefa.

Comecei, pois, (sem ajuste) a trabalhar em principios de novembro, abrindo no livro—Devedores Geraes—as contas aos diversos devedores que, desde o começo, tinham levado fazendas a credito, e acabado esse serviço, principiei com o—Diario,—sempre debaixo das vistas e direcção do Sr. Lino (visto que era a primeira escripta que eu fazia.) Estavamos em fins de março deste anno: o—Devedores Geraes—estava ja com 230 contas abertas, no—Diario—e —Razão— estavam ja lançados 8 mezes de escripta (desde abril a novembro, inclusive); eu tinha, pois, feito não só esse serviço, mas todo o outro do escriptorio, tinha extrahido centenares de contas, que o caixeiro de cobranças ia levando todos os dias, tinha extrahido dos —Borradores— todas as facturas das fazendas que se vendiam para fóra; tinha feito a correspondencia, tinha escripto em todos os livros, no —Registro de Letras—, na —Caixa—, nos —Borradores—, etc., e eis que um bello dia, o Sr. Abreu, (naturalmente para apalpar o terreno) me manda dizer indirectamente, por uma dessas crianças que lá tem, que estava resolvido a não dar pela sua escripta mais de duzentos mil réis annuaes!

A *bomba* era por demais fulminante para não produzir alguma explosão. Dirigi-me pois ao Sr. Abreu em uma carta, dizendo-lhe que a sua escripta, mesmo para mim *principiante*, não podia valer menos de 600$ (pois que para quem não fosse principiante devia valer mais), e que se elle não queria dar mais de 200$, seria bom que m'o fizesse saber de um modo directo, porque eu, por esse preço, não estava resolvido a servi-lo.

Effectivamente o Sr. Abreu confirmou o que tinha mandado dizer, isto é, que não dava mais de 200$ annuaes; despedi-me; mas o Sr. Abreu, creio que por conselho do seu 1º caixeiro, não me pagou os 8 mezes de escripta a razão de 200$ annuaes, mas sim a razão de 300$, de sorte que por esse facto fica bem patente que o Sr. Abreu não pode negar que a escripta valesse muito mais.

Ainda lhe não disse que a escripta do Sr. Miguel José de Abreu estava uma miseria, pois que o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes (que até fins de outubro do anno passado fôra o 1º caixeiro do Sr. Abreu debitava-se no—Borrador—, elle e as outras crianças, pelas diversas quantias de que tinham precisão e que tiravam da gaveta, mas não creditava a caixa por ellas, de sorte que nunca as sahidas da caixa conferiam com as do borrador, resultando d'aqui que, sendo necessario conservar á caixa o mesmo saldo e não prejudicar a conta de mercadorias geraes, era necessario quasi todos os mezes debitar a caixa por fazendas vendidas por uma somma igual áquella que o borrador dizia que tinha sahido da caixa, mas cujas sahidas não constavam desta! Trabalho fastidioso e incommodo, que o Sr. Abreu, na sua *alta sabedoria* (elle que escreve capeo por chapéo, e paltou por paletot), entende não dever remunerar!

Desempregado, tratei de ver se podia empregar-me; mas para isso é necessario esperar, e como eu, pagas as minhas dividas, estivesse sem dinheiro no fim de oito dias, tendo apenas, e interinamente, conseguido nesse espaço de tempo arranjar-me como revisor do jornal em que lhe escrevo, procurei de novo o Sr. Abreu, e disse-lhe que *aceitara as suas condições*. Ora, estas condições eram escrever unicamente nos dous livros Diario e Razão, sem me embaraçar com o outro trabalho, e isto a razão de 200$000 rs. annuaes, visto que o Sr. Abreu dizia (*risum teneatis!*) que tinha quem lhe fizesse *esse* serviço por semelhante preço: não lhe disse que aceitava essas condições *somente* desde que as aceitava, e emquanto me conviesse, porque isso estava entendido, e era por consequencia inutil, visto que um contrato é como uma lei, isto é, vale só desde a data em que se fez, assim como uma lei é obrigatoria somente desde a sua publicação, ficando em ambos os casos salvos os actos anteriores.

Foi, pouco mais ou menos, um mez depois da minha segunda entrada na casa do Sr. Abreu, que Vmc. appareceu no escriptorio a examinar a escripta, e a dizer que ella estava mal feita; e eu que só vi nesse facto uma tactica machiavelica para d'algum modo attenuar d'antemão uma tentativa de arbitramento amigavel, que me propunha fazer, resolvi então publicar o meu artigo, a que acima se alludo.

Tendo esperado em vão pela resposta, dirigi-me ao Sr. Abreu dizendo-lhe que pelo novo systema de escripta que elle queria inaugurar, depois do balanço a que está procedendo, o trabalho duplicava quasi, visto que tudo quanto se lançar no *Devedores Geraes*, tem de ser igualmente lançado no *Diario*, e que portanto era justo que o estipendio augmentasse na mesma proporção, porque do contrario me não convinha continuar, e eu precisava de tempo para procurar nova arrumação. O Sr. Abreu respondeu de manso que estimava que eu fosse muito feliz: era evidente que estava despedido. Repliquei ao Sr. Abreu que visto ser essa a sua resolução, era bom que arranjassemos as nossas contas: o Sr. Abreu respondeu-me que me não devia nada, e teve até o desfaçamento de dizer que eu desde a minha segunda entrada em sua casa não pegara em penna para escrever, quando, tendo sahido em fins de março, e deixando a escripta prompta até o mêz de novembro, depois da segunda entrada estão lançados nos livros mais quatro mezes de escripta, por conta dos quaes somente recebi vinte mil réis em dinheiro, e dous paletots de brim! Propuz ao Sr. Abreu que a escripta fosse examinada por duas pessoas, uma escolhida por elle e outra por mim, que decidissem se ella estava, ou não, bem feita: o Sr. Abreu respondeu evasivamente a esta exigencia aliás justa, dizendo que os seus livros não eram de taberna, para andarem por fora do escriptorio: repliquei-lhe que para esse exame, não precisavam os livros de sahir do escriptorio; não respondeu! bem sabe elle que esse exame daria em resultado, não só declarar-se que a escripta estava bem feita, mas de mais a mais que o Sr. Abreu tinha obrigação da me pagar o que se julgasse justo.

Finalmente, forçado em todos os intrincheiramentos a que se acolheu, entendeu que era chegado o caso de responder a razões e a argumentos com vozerias, com injurias, com calumnias, e até com ameaças; e, com os labios arregaçados, os dentes e os punhos cerrados, (semelhando o tigre, proximo a arremessar-se sobre a presa) ordenou-me imperiosamente que me pozesse fora de sua casa! Obedeci, pois, a esta intimação, que bem revela os habitos, os instinctos, e até a educação *polida* do Sr. Abreu.

Eis, aqui tem, pois Vmc. a historia da minha vida desde que entrai em casa do Sr. Abreu (não fallando em varios episodios, em que não tocarei senão no caso de ser provocado): entre mim, e o Sr. Abreu, o publico que julgue.

Sou—De Vmc. muito attento venerador e criado.

Antonio Augusto Novaes Vieira.

11 de junho de 1859.

Senhores redactores.—Em 8 de janeiro do corrente anno escrevi a Vmcs. uma carta que foi publicada no seu *Diario* de 27 do mesmo mez.

Era minha intenção escrever-lhes logo outra, mas uma viagem que fui obrigado a fazer á provincia do Ceará, não me permittio assim praticar. Hoje, porém, que, graças a Deos, acho-me restituido a este abençoado torrão onde nasci, vou completer a obra que encetei, isto é, vou acabar de desmascarar o vigario desta cidade de Mamanguape, Frederico de Almeida e Albuquerque Mello e seus dignos irmãos e parentes.

Antes, porém, de o fazer, permittam Vmcs. que diga-lhes alguma cousa sobre uma celebre correspondencia, ou antes *libello famoso* que o mesmo vigario em minha ausencia publicou em sua defeza na *Imprensa* (gazeta da capital desta provincia), de 19 de fevereiro proximo passado.

De tantas accusações que fiz ao vigario Frederico, especificando os factos por elle praticados, apenas a tres procurou responder, deixando as outras perfeitamente intactas!

A respeito destas toda a sua defeza consistio em maltratar e injuriar atrozmente (o que por certo é mui proprio de um cura de almas) ao meu amigo, o Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, mui digno juiz municipal e delegado deste termo ao qual por força quer fazer responsavel pelo que não disse nem escreveu como Vmcs. bem sabem; mas por maior que seja a má vontade do mesmo vigario, não lhe foi possivel descobrir um só facto criminoso nem mesmo illicito ou arbitrario que pelo meu amigo tenha sido praticado.

Causa indignação, senhores redactores, ver o procedimento do vigario Frederico para com o meu amigo.

Ao passo que eu denuncio os seus máos feitos, nomeando as victimas de sua violencia e brutalidade, elle não podendo dizer o mesmo do digno juiz e delegado ao qual ódeia de morte, procede como todos os maldizentes, fazendo-lhe accusações vagas que nenhum homem sizudo póde admittir e que só proprias são para revelar o caracter máo daquelle que as produz: « *La haine impuissante se soulage par la médisance.*»

Com effeito que valor podem ter as palavras do vigario Frederico se foi já convencido de haver faltado á verdade, referindo um mesmo facto de dous modos diversos, já dirigindo-se ao Exm. presidente da provincia, já ao publico, sendo ambas estas peças, para vergonha e confusão de seu autor, publicadas em um mesmo numero do periodico *Imprensa?*

E demais quaes são as accusações feitas por elle ao meu amigo?

Ei-las, senhores redactores, expressas pelas suas proprias palavras:

« E o que temos acerca do Sr. João Cavalcanti, moço illustrado e bem educado como sem o menor amor-proprio, elle mesmo confessa? (Talvez Vmcs. riam deste *sem o menor amor-proprio*, mas emfim perdoem ao pobre vigario, nem todos são capazes de tudo. Como ha de fallar o homem que já disse ser *falta de irreverencia* a adoração de imagens quando desfiguradas?)

« Um só passo (continúa o vigario Frederico fallando do meu amigo) ainda não deu que não fosse um absurdo, uma loucura, um desmando; um só acto não praticou que não fosse uma violencia, uma vingança, uma perseguição, etc. »

Accusações desta ordem só prejudicam a quem as faz, pois todos concebem que são filhas do odio e do despeito.

Mui dignos de censura seriam certamente o senhor chefe de policia e o Exm. presidente da provincia se, procedendo o meu amigo, como falsamente diz o vigario Frederico, consentissem em que continuasse a exercer até hoje os cargos de que se acha revestido.

Mas, como não ha de queixar-se o vigario Frederico, se o meu amigo não consentio que o seu *encarregado de negocios* percorresse ebrio as ruas desta cidade pedindo esmolas para S. Francisco Xavier, assim como os seus irmãos Belizario, Eneas e Francisco pediam em outros tempos para S. Nicodemus?

Como não ha de queixar-se o vigario Frederico, se o meu amigo não consente que elle, seus irmãos e parentes pratiquem, como outr'ora, actos immoraes e arbitrarios por demais offensivos dos direitos de terceiro?

A população inteira bemdiz ao meu amigo no qual encontra a garantia precisa contra os desmandos dessa gente, que é sómente quem contra elle clama.

Tanto é isto a pura verdade que, como já disse a Vmcs., indo o digno chefe de policia a syndicar do procedimento do meu amigo por ordem do Exm. presidente da provincia, nada encontrou que o podesse comprometter, sendo elle conservado nos lugares que exerce, não obstante os clamores e queixas do vigario, seus irmãos e parentes, gente por todos odeiada pelos máos feitos que constantemente praticavam.

Poderá deixar de ser odiado o vigario que entra montado a cavallo e com a cabeça coberta em um lugar sagrado, qual é o cemiterio, morada dos mortos, como fez o padre Frederico, merecendo ser reprehendido por este acto de profanação até por um secular, o cidadão José Ribeiro do Prado?

Poderá deixar de ser odiado o vigario que, esquecido de seus deveres mais sagrados, tenta forçar uma mulher em sua propria casa; como praticou o padre Frederico com Catharina de tal, amasia de Conrado Joaquim de Lima Flores, quando com este fôra procura-lo para baptisar uma menina, aproveitando a circumstancia de ter ella ficado só por ter sahido Conrado para ir chamar o sacristão afim de abrir a igreja que ainda estava fechada, sendo tal o furor do mesmo vigario que vendo-se repellido pela dita Catharina, não duvidara de empregar a força, do que resultou ficar ella com o vestido roto?

Poderá deixar de ser odiado o vigario que como o padre Frederico ia escandalosamente sentar-se á porta de Cosma de tal, moradora na rua do Olho d'Agua, tocando guitarra para fazer a côrte a sua filha Alexandrina, resultando apparecer a mesma deflorada, crime que por S. Rvma. foi imputado a Benjamin de tal, filho de Thomaz Guerra, que por isso foi obrigado a deixar a terra do seu nascimento, voltando muito depois casado com uma prima?....

Oh! não, mil vezes não. Um tal vigario não póde deixar de ser odiado e detestado.

Talvez, Srs. redactores, Vmcs. já não se lembrem do que na minha primeira carta lhes disse ácerca do vigario Frederico, por isso permittam que repita aqui o final da mesma para que melhor possam apreciar o caracter violento desse homem perigoso.

« Tendo sido publicada no seu *Diario* uma correspondencia na qual os irmãos do vigario eram accusados de nada haverem feito como enfermeiros do hospital dos cholericos em Mamanguape, não obstante receberem por este trabalho a quantia de 200$, foi o mesmo vigario acompanhado dos irmãos insultar de dia aos negociantes Luiz Antonio Gonçalves ao qual attribuio a dita correspondencia (A esta accusação não se deu resposta alguma. O vigario callou-se porque o facto foi muito publico.)

« Confessando a um rapaz que se lhe apresentara na igreja para casar com uma rapariga a quem já tinha deflorado, o vigario levantou-o por não saber rezar, e como a madrinha Alexandrina, filha do velho Antonio Bezerra da Conceição, lhe fizesse a respeito algumas observações, alli mesmo a maltratou de palavras. (Este facto foi explicado por S. Rvm., como era natural de modo inteiramente inexacto).

« Em o dia quarta-feira de trevas do anno proximo passado, como o musico Francisco de tal não se quizesse prestar a acompanhar a lição que devia cantar o vigario, este o maltratou, e abandonando todo o acto, retirou-se para a casa, sendo precisos muitos pedidos e empenhos para que voltasse. (Respondendo a esta accusação, o vigario Frederico limitou-se a fallar do máo procedimento do musico Francisco, mas não se attreveu a negar que deixara a igreja abandonando toda a santa ceremonia que então se praticara. Que exemplo edificante!)

« Como o marchante Manoel Bernardo cobrasse de uma sua escrava o valor de uma porção de carne que lhe havia comprado sem pagar, ficou o vigario tão despeitado contra elle que não só não quiz prestar-se a ir confessar á sua velha mãi na hora da morte, allegando não poder ir a pé a uma distancia de 100 a 150 braças, senão tambem recusou baptizar a uma filhinha do mesmo, *in articulo mortis*, sob o pretexto de não ter padrinho. (Uma accusação destas não mereceu uma só palavra do vigario Frederico: S. Rvm. bem sabe que ainda vive o Manoel Bernardo para tudo confirmar.)

« Tambem deu licença ao padre Francelino Couto Vianna para casar a José Fidelis da Silva com Maria Francisca da Conceição, não sendo elles seus freguezes e sim moradores na villa da Independencia onde não tinham podido conseguir o seu intento por se ter a isto opposto o pai do nubente, Francisco Fidelis da Silva, que trata agora de annullar este casamento, visto ter sido contrahido sem assistencia nem licença do respectivo parocho. (O vigario explica este facto dizendo que fora enganado pelos nubentes que se disseram seus freguezes, e que tal o pastor que não reconhece as suas ovelhas!)

« Eu não acabaria, Srs. redactores, se quizesse narrar-lhes todos os máos feitos do vigario Frederico, que ousou accusar falsamente ao meu amigo o Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti apresentando-o como homem grosseiro, violento e arrebatado, defeitos que só nelle pódem achar-se reunidos: mas emfim sempre referirei a Vmcs. o que praticou com a pobre india Helena e seu marido por não lhe terem concertado um par de borzeguins em máo estado, segundo o que pela mesma india foi declarado em juizo.

« Não admittindo concerto os taes borzeguins mandou dizer o vigario Frederico ao marido de Helena que os remontasse; mas como elle não tivesse dinheiro para comprar os aviamentos precisos, por se ter levantado da cama de uma doença que soffrera, mandou a dita Helena communicar isto mesmo a S. Rvm.

« Em uma sexta-feira pela manhãa, estando as duas pobres creaturas tranquillas em sua casa, eis que se lhes apresenta o vigario perguntando se os borzeguins estavam promptos, e respondendo o marido que não, pela razão acima declarada, o reverendo dirigio-lhe palavras injuriosas, e como acudisse a mulher a jusiificar o marido e repellir as injurias que lhe eram dirigidas, o vigario voltou-se para ella e depois de tambem a descompôr muito, empurrou-a com tanta força que foi ella cahir no meio da casa.

« E não contente do assim ter praticado, fez que o irmão, subdelegado do lugar a mandasse prender, como com effeito foi presa, sendo solta no dia seguinte por pedido e empenhos do padre Theotonio Baptista Espinola. (Eis outro facto sobre o qual nada disse o vigario Frederico, e como havia de dizê-lo, se consta de documentos que existem em juizo?»

« Eis aqui, senhores redactores, quem é o vigario Frederico de Almeida e Albuquerque Mello. Caracter violento, não admira que se tenha constituido do inimigo do digno juiz municipal e delegado, pois sabe que não pactuará com os seus desmandos.»

Depois de assim ter mostrado em minha primeira carta quem é o vigario Frederico, eu disse que reservava para outra o mostrar quem são os irmãos e mais parentes do mesmo vigario que com elle fazem liga para guerrear as autoridades de que se receiam.)

É pois preciso cumprir a minha palavra, embora tenham de chover novas injurias e insultos sobre o meu amigo, o meu digno juiz municipal e delegado de Mamanguape, pois estou certo que todos se irão quebrar contra o seu irreprehensivel comportamento.

Os Drs. Jovita e Antonio da Cunha, irmãos do vigario Frederico, quando estudantes, mandaram espancar ao carreiro Joaquim de Santa Anna pelos facinoras Manoel Fernandes e Ignacio Caipora, ficando o offendido bastantemente maltratado e até com uma facada, desapparecendo mesmo do lugar sem que ninguem mais o tenha visto em parte alguma.

O mesmo Dr. Jovita tendo pedido á José Paulo da Silva um cavallo alazão amarello, dizendo que o queria experimentar, levou-o para a cidade da Parahiba e lá o vendeu, sem consentimento do dono, ao guarda-mór da alfandega ou ao seu amanuense Siqueira Lima.

Foi talvez por alguma esperteza desta especie que o Dr. Antonio da Cunha, sendo juiz municipal do termo de Santo Antonio da Patrulha na provincia do Rio Grande do Sul, foi chicoteado na propria cadeira do juizo dando audiencia publica.

O coronel João Valentim, Francisco Ricardo, João Baptista de Paula, Sebastião da Cunha Vasconcellos, André Corcino e João Kagado, parentes do vigario Frederico, foram á casa do padre José Paulo Monteiro de Lima no anno de 1842 e entrando alli violentamente deram uma tremenda surra em Catharina de tal, que com elle morava, por ter dito certas verdades que não acreditavam áquelles senhores, e depois puchando-a pelos cabellos, arrastaram-na para fora e ahi levantaram-lhe os vestidos expondo-a descomposta aos olhos de todos; e como o padre tendo na mão a imagem do Crucificado, pedisse que não lhes fizessem semelhante desfeita, um delles lh'a tomou das mãos dando-lhe dous ou tres golpes de peia. A pobre mulher seria certamente morta, se aos seus gritos não tivessem acudido differentes pessoas que a levaram sem sentidos para a casa de Thereza Peixoto d'onde depois fôra conduzida em uma rede para a cidade da Parahiba.

Altercando Joaquim Rodrigues da Silva e Mello com o carreiro Luiz Conrado, ao que chamou belado por não ter bem dirigido o carro que conduzia, chegaram o coronel João Valentim e o fallecido Basilio Christovão de Vasconcellos Falcão e deram no pobre carreiro bastantes pancadas, apparecendo elle depois com uma facada, a qual disseram os offensores que fôra occasionada pela circumstancia de ter cahido sobre a sua propria faca!

No tempo do cholera um irmão do vigario Eneas Lidiano de Albuquerque e Mello, aproveitando-se do terror que de todos se tinha apoderado, deflorou a menor Guilhermina, filha legitima de José Maria do Nascimento, homem de vergonha, o qual vendo que nada podia obrar contra taes mandões, abandonara a casa até ao presente.

José Francisco. Francisco Antonio, genro do coronel João Valentim, o fallecido Belizario, irmão do vigario Frederico, e outros do mesmo jaez, intimidaram ao pobre Antonio Alves, obrigando-o a fugir de casa para que mais livremente podessem gozar de sua mulher e filhas, tocando na partilha que fizeram a mais velha de nome Anna ao José Francisco e a mais moça de 12 a 13 annos ao irmão do vigario o fallecido Belizario.

O mesmo José Francisco autor de todas estas malvadezas, furtou uma escrava para as partes do Brejo, e foi vendê-la em casa do fallecido Felix de Mello Azevedo, e como o dono, seguindo-a podesse descobrir onde estava e a reivindicasse, José Francisco em vez de entregar o dinheiro que por ella havia recebido, passou a Felix de Mello uma lettra da quantia de 600$ que ainda não foi paga.

Talvez, senhores redactores, Vmcs. estejam horrorisados de tanta maldade e perversidade, entretanto ainda não disse nem metade dos crimes e abusos commettidos pelos parentes do vigario Frederico.

Este mesmo José Francisco colloiado no tempo do cholera com o inspector de Marmaran Francisco da Cunha e Vasconcellos, vendo Carlota Maria da Conceição gravemente enferma, e pensando que fallecesse, fabricára um papel ou testamento falso, fazendo-a declarar que lhe devia a quantia de 170$ e que para pagamento da mesma lhe deixava todos os seus bens, podendo o dito José Francisco entrar logo na posse delles mesmo em sua vida.

Com effeito apossando-se este homem perverso dos poucos bens da pobre mulher, foi com tudo obrigado a partilha-los com João Baptista o qual disse que a dita Carlota tambem lhe devia; mas, Srs. redactores, quando todos contavam com a morte da pobre mulher, eis que ella se restabelece, e sendo informado do que se tinha passado, manda seu sobrinho Manoel Pereira do Nascimento á casa de João Baptista para exigir delle o falso papel, ou testamento feito em seu nome, o qual fôra nessa occasião queimado pela mulher do mesmo João Baptista para assim evitar qualquer acção criminal.

Inteirado José Francisco do que havia acontecido, trata de perseguir ao pobre Nascimento, sobrinho de Carlota, mandando-o prender pelo subdelegado, seu proprio irmão, o qual depois o processa por tingidos crimes de que foi unanimente absolvido pelo tribunal do jury.

Não querendo, Srs. redactores, cansar-lhes mais a paciencia referido outros factos criminosos desse homem, concluirei a seu respeito, dizendo que existe em juizo um processo contra elle por crime de bancarota fraudulenta intentado pelo negociante dessa praça Domingos Francisco Ramalho.

Passarei agora a outros parentes mais do vigario Frederico, dando a preferencia ao subdelegado Francisco Ricardo.

Por lei provincial são os barcaceiros obrigados a despachar as suas barcaças quando sahem carregadas, sendo este serviço feito gratuitamente pelo subdelegado; mas não obstante a disposição da lei, o Francisco Ricardo recebe de cada um 1$, 2$ e até 5$000, e conforme a occasião!

É tal a honestidade deste homem, que apparecendo uma besta sem dono, não duvidou justificar que era sua.

Como subdelegado recebeu de um morador do engenho B. Vista um cavallo mellado para o não processar, sendo o agente deste negocio seu primo José Francisco.

Tendo prendido o Indio Pedro Lopes, morador no Rio Vermelho, soltou-o por ter recebido delle duas bestas.

De Bento Honorato que havia deflorado uma moça recebeu 40$000 para o não prender, e fazendo uma vestoria no sitio do Indio João Lourenço morador no Breginho, tomou-o para o pagamento das custas.

O capitão Ponciano nada fica a dever ao subdelegado Francisco Ricardo.

Dando uma queixa contra o capitão Francisco Bruno Jacome Bezerra por ter ido este com força armada destruir e cortar madeiras em terras suas, na occasião das provas, uma das testemunhas dadas pelo proprio Ponciano, de nome Manoel Demetrio da Silva, jurou tê-lo visto tirando do roçado as madeiras em questão.

Igual prova de má fé deu o dito capitão em uma acção de demarcação que intentou contra o mesmo capitão Bruno, pois, procedendo-se á vistoria, reconheceram os louvados ter elle procurado alterar os antigos limites para o fim de apossar-se de parte do terreno do seu vizinho.

Eis-aqui, Sr. redactores, quaes são os inimigos do actual juiz municipal e delegado do termo de Mamanguape, Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, primando entre todos o vigario Frederico sacerdote tão pouco escrupuloso, que além dos factos vergonhosos que acima ficam especificados, não duvidou apresentar-se no jury desta cidade defendendo a Manoel Ignacio da Silva, accusado de haver commettido o crime de bigamia, pelo qual o mesmo tribunal o condemnara a dous annos e quatro mezes de prisão, não obstante os esforços feitos pelo referido vigario para o livrar!

Inimigos desta ordem honram a quem os tem, e mal iria o meu amigo se como juiz e delegado podesse ser elogiado por gente tão corrompida e desmoralisada.

Apresento factos, Srs. redactores, porque estou munido dos necessarios documentos para os provar, entretanto permittam que por mim e em nome do meu amigo repilla as injurias e insultos do vigario Frederico, devolvendo-os intactos para que os reparta com seus irmãos e parentes.

Sou, senhores redactores, seu venerador e criado,

O Destimido.

Mamanguape 6 de junho de 1859.

Srs. redactores.—Um dever, ao qual me não posso subtrahir, obriga-me a vir hoje occupar as paginas de seu mui conceituado jornal. Tendo o *Liberal Pernambucano* por diversas vezes se occupado com meu nome, ultimamente fe-lo arguindo-me de provocar scenas violentas na casa de detenção na qualidade de prezo; não posso por agora dar uma total resposta ao calumniador que tanto me tem obsequiado, porque cumprindo resignado uma sentença que a lei me impoz, só a hei de findar por todo o correr de julho proximo vindouro; é pois para esse tempo que aguardo minha defeza perante o publico, ao qual peço que suspenda o máo conceito, que terão feito de mim, á vista do que tem dito o meu gratuito detractor.

Dignem-se, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas que muito grato lhe será

João Affonso de Albuquerque.

Recife 13 de junho de 1859.

Publicações a pedido.

Aos Illms. Srs. João Maria Cordeiro Lima e Germano Francisco de Oliveira. (*)

Caridade, sois um sonho
Que ninguem ainda sonhou,
Sois flor que ainda no mundo
Casta e pura não brotou,
Que o bafo da negra inveja
Mal aberta vos tisnou!

Sois oito lettras gravadas
P'lo Senhor no coração,
Em alguns'stão apagadas,
Ai d'elles! Que fim terão?
Di-lo as paginas da Biblia
Té as folhas do Alcorão!

Flôr do Golgotha regada
Pelo sangue de Jesus,
Nascerieis de uma lagrima
Cahida do alto da cruz?
Oh sim! Que através das lagrimas
A caridade transluz!

A rosa desfolha e pende,
O lyrio esmorece e cáe,
A ventura tem espinhos,
Tarde vem e cedo vahe,
Assim é a caridade,
Mal entra, logo sahe!

Em poucas terras brotastes
Tão candida e virginal,
Como alli vos demonstrastes
Em terras de Portugal:
O Senhor Dom Pedro V
É a prova mais real!

Aos confins do mundo inteiro
Estendeis a vossa luz:
Se na Europa e Asia brilha,
Na America seduz!
Olha como resplandece
Nas terras de Santa Cruz!

É que no Brasil saudoso,
Essa terra nossa irmãa,
Aonde o sol é tão formoso,
E a vida tão louçãa,
Aonde a planta todo o anno
Sustenta o brilho africano
Em todo o seu esplendor;
A caridade partilha,
Da terra de que é filha
Essa vida, brilho e amor!

Quem foi que escutou o écho
D'um brado que aqui se ergueu?
Quem foi que em remotas plagas
Tão benigno o acolheu?
Fostes vós, Lima e Oliveira,
Longe em terra hospitaleira,
Que escutastes nossa voz!
Dous nomes abençoados
Na terra e no céo gravados,
Lá por Deos,—aqui por nós!

Tú, Lima, o amor da patria
Teu coração inflammou,
Mas a ti, ó Oliveira,
Que bom anjo te guiou
'Nesta senda sacrosanta
D'uma caridade tanta?
—Foi a caridade só!
Proceder tão elevado
Que não fique sepultado,
No esquecimento e no pó!

Não, que as orphãas do asylo
Erguem sua voz tambem,
E mil vezes abençoam
A esmola que de lá vem!
Teem vossos nomes lembrados,
Eternamente gravados,
Em seus tenros corações!
E gratas a estes favores,
Pedem por seus bemfeitores,
Em ferventes orações!

San Miguel—1858. Read Cabral.

O ASYLO DA INFANCIA.

Aos Srs. João Maria Cordeiro Lima e Germano Francisco de Oliveira, que auxiliaram este pio instituto com avultada quantia de novecentos mil réis.

É noite; aquellas janellas
Esclarece-as branda luz:
O rumor que sahe por ellas
Tem delicias que seduz.
Quem mora alli? essa frente
Qual rosto de penitente,
É severa a mais não ser;
Por acaso a castidade,
Fugida lá da cidade
Alli se iria esconder?

A lua que vai caminho
Da estrada de ignoto céo,
Vio aquelle alberguezinho
E o seu gyro suspendeu!
Fallou-lhe? se a lua fala,
O brilho da nova gala
Que agora deixa mostrar,
Deve ser phrase eloquente,
A que responde rev'rente
A luz do pobre solar!

Mensageira das alturas,
O que foi que viste alli?
Não dizes? essas docuras
Que iguaes inda te não vi,
Trahem-te, oh lua, o segredo
Se absorto me vês e quedo,
Sei teus risos traduzir.
Caminhas? vai mensageira,
A Deos conta prazenteira
Quanto acabaste de ouvir.

Diz-lhe lá que a orphandade
Alli se vai hospedar;
E a maga caridade
Lhe vai o pranto enxugar.
Era inda ha pouco este solo
Vasto ermo, onde o consolo
Não via o mis'ro sorrir;
Cahio-lhe orvalho sagrado,
E o torrão abençoado,
Essa flor vio logo abrir.
Este singelo murmurio,
Que a nós, lua, captivou,
São preces lá do tugurio
Por quem lh'a esmola enviou.
Olha, oh astro, lá no prado,
A florinha que ao sol nado
Exhala os perfumes seus,
Nunca tem tanta fragrancia
Como a oração da infancia
Eleva ao solio de Deos.

O Senhor ouvindo os rogos
Dos corações infantis,
Aos bemfeitores, Seus fogos
Illuminam quaes rubis!
Quem vai no travor da taça
De que se alenta a desgraça
O grato mel espalhar,
Quaes astros do firmamento,
São do terraqueo armento
Pharoes d'alto scintilar.

Tú, que vens lá d'outras plagas,
Oh astro de tanta luz!
Duas aureolas magas
Não viste por Santa Cruz?
São na linda Pernambuco,
E o pranto á pobreza enxuto
E' quem as faz refulgir;
Que as viste, diz o enleio
Com que paraste o passeio
P'r'as veres cá reflectir!

Lá, dous astros de bonança
Oliveira e Lima são:
Cá, phanaes de confiança
A quem não se pede em vão!
As asyladas que os choros
Em doces festivos coros
Mudaram de gratidão,
Stão dizendo qu'essas almas
Nas caritativas palmas
Só encontram galardão!

E tú, oh lua, que ouviste
Esses coros infantis;
Que paraste e que sorriste,
Que farás, oh astro? diz!
Ah!... vais á eterna morada
Ser dos dous advogada
Por ambos interceder:
Bem hajas, que os teus anhelos
E os destes anginhos bellos,
Hão de unidos mais valer.

E' noite; aquellas janellas
Esclarece-as branda luz:
O rumor que sahe por ellas
Tem docura que seduz!
Mora alli a pobre infancia;
São horas de nessa estancia
Se entoar a oração;
Ouvir, que venha quem sente,
Como é solemne e cadente
A tocante invocação!

30 de novembro de 1858. F. M. Scrico.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 14 de junho de 1859.

Directores da semana os Srs.:
Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras ao premio de 9 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0

(*) Pelo acto de caridade que praticaram promovendo em Pernambuco uma recita theatral a favor do asylo d'Infancia Desvalida desta Ilha, e que produzio a avultada quantia de de novecentos e quarenta mil réis insulanos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 14 DE JUNHO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 9 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 10 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	165:706$628
Idem do dia 14	16:808$546
	182:515$174

Descarregam hoje 15 de junho.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca dinamarqueza—Preciosa—fazendas e genebra.
Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Galera franceza—Berthe—farinha de trigo.
Patacho honoveriano—Johannus Pechem—diversos generos.
Brigue brasileiro—Sagitario—Idem.
Barca ingleza—Nerterthon—bacalhão.
Barca ingleza—Norval—bacalhão.
Escuna portugueza—Rainha dos Açores—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	242	
« « com generos . . .	285	
		527
Volumes sahidos com fazendas . . .	187	
« « com generos . . .	473	
		660

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	58:049$704
Idem do dia 14	9:336$406
	67:385$110

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 13	3:745$691
Idem do dia 14	101$699
	3:847$390

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JUNHO DE 1859.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Energico», Basto & Lemos, 100 barricas assucar branco.
Marselha—Barca franceza «François Joseph», J. P. Adour, 1,200 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Bittern», Paton Nash & C., 800 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Express», Arkwight & C., 1,400 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Earl Grey», Saunders Brothers & C., 220 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Floating», Southall Mellor & C., 960 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Mary Weir», Johnston Pater & C., 1,450 saccos assucar branco.
Liverpool—Brigue inglez «Agnes», James Ryder & C., 207 saccas algodão.
Canal—Brigue inglez «Fanny Huntley», James Ryder & C., 1,100 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Maria Nicolas», F. Souvage & C., 670 saccos assucar branco e 200 ditos dito mascavado.
Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Constancia», Viuva Amorim & Filho, 400 barricas assucar branco.

Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Prazeres», de 302 toneladas, conduzio o seguinte:—40 pipas cachaça, 1,065 barricas assucar, 1,000 cocos com casca.

Philadelphia, patacho americano «Windward», de 251 toneladas, conduzio o seguinte:—3,500 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	13:235$888
Idem do dia 14	1:904$775
	15:140$663

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	43:935$882
Idem do dia 14	6:150$641
	50:086$523

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Terra Nova—26 dias, barca ingleza *Nertherton*, de 250 toneladas, capitão Thomas Ealas, equipagem 13, carga 2,840 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Trieste—74 dias, barca ingleza *William Edward*, de 268 toneladas, capitão James Aitken, equipagem 15, carga 3,000 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante G. Mancebo.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS. DIA 14 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				»	»	»	»	mm
6 da m	Cumulus	S	Fresco	26.1	20.8	79	72	757
9	»	SSE	»	26.6	21.3	80	73	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	74	»
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	»	757
6	»	»	»	26.1	20.8	79	»	»

A noite esteve nublada e de aguaceiros, vento S:SSE, e assim amanheceu.

Observatorio da arsenal de marinha 14 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc., etc.

Fazem publico, para conhecimento de todos os proprietarios de casas cujos passeios vulgo calçadas estiverem arruinadas, que a camara municipal por circular de 6 do corrente, lhes determinaram que fizessem executar o art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849, cujo artigo terminantemente expoem o dever aos proprietarios de concertar as calçadas todas as vezes que ficarem arruinadas, sob pena de pagarem a multa de 4$, e o duplo na reincidencia de conformidade com o art. 1.º do tit. 14 das citadas posturas. Pelo que, cumpre que os Srs. proprietarios procedam quanto antes aos respectivos concertos dos passeios de seus predios que por ventura acharem-se arruinados, certos de que pelas corridas que terão de fazer, se mandará lavrar termo de achada contra todo aquelle proprietario que não tenha concertado o passeio arruinado.

E para que não appareça ignorancia, mandaram lavrar o presente que será publicado pelo *Diario*.

Cidade do Recife 11 de junho de 1859.—Os fiscaes, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.—Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—João Xavier da Fonseca Capibaribe.—Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

600 covados de baetilha para saccos de peça.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de verde crome, 5 arrobas de alvaide, 5 arrobas de oleo de linhaça, 1 arroba de cera branca, 12 duzias de lixa sortida, 5 arrobas de cola da Bahia, 1 arroba de tincal, 20 resmas de papel almaço, 20 garrafas de tinta de escrever, 20 maços de obreias.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de junho de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do asenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infanteria.

Gravatas de sola de lustre 72; mantas de lãa 52.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de junho de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de proceder a contratos para o fornecimento por tempo de um anno, a decorrer do 1.º de julho proximo, de medicamentos á enfermaria de marinha e ambulancias dos navios da armada, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 15 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, e com quem por menos o faça sem prejuizo da boa qualidade dos objectos, além de sujeitar-se a mais outras condições como a prestação de fiança pelo contrato, pagamento da multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não sendo fornecido da qualidade e na quantidade contratadas, e ficar-lhe á cargo o excesso ou differença do preço pelo que haja, na falta, de ser comprado no mercado; certo de pagar-se-lhe na conformidade da pratica estabelecida, e de regular o fornecimento o formulario e tabella, existentes o primeiro na referida enfermaria e o segunda na secretaria da inspecção do arsenal de marinha, a apresentarem-se a quem queira antes do contrato consulta-los.

Sala do conselho de compras navaes em 6 de junho de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela recebedoria de rendas internas desta cidade se faz publico que no corrente mez de junho é a época do pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1858-1859 dos impostos seguintes: decima addicional das corporações de mão morta; imposto de 20 0/0 sobre todas as casas de negocio; dito especial de 80$000 sobre todas as casas que venderem em grosso ou a retalho, perfumarias, confeitarias, roupa, calçado e trastes fabricados em paiz estrangeiro; depois do que serão cobrados com a multa de 3 0/0; outro sim, que os devedores de rendas dos proprios nacionaes; foros de terrenos e de marinha, barcos do interior e taxa dos escravos, afim de evitarem a cobrança executiva, venham pagar na mesma recebedoria o que estiverem a dever do mesmo exercicio. Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

3.ª recita da nova assignatura.

QUARTA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos e 6 quadros:

MARIA JOANNA,

MULHER DO POVO

OU

A POBRE MÃI

DOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—Os dous casamentos.
2.º—O roubo e o engeitado.
3.º—Ella está louca.
4.º—A doudo com juizo.
5.º—O medico desmascarado

PERSONAGENS.

Bertrand, official de carpinteiro. . . . . Germano.
Remy. . . . . Thomaz.
Appiani . . . . Nunes.
Theobaldo, conde de Bussieres Lisboa.
Um medico. . . . . . Carvalho.
Guilherme, criado. . . . . Pinheiro.
Berlinguet. } Camponezes. { Correia Vasques
Grosmem. . } { Francisco.
Um magestrado. . . . . . Ribeiro.
Um enfermeiro . . . . . Valle.
Um criado. . . . . . . Jesuino.
Sophia, condessa de Bussieres. D. Carmela.
Maria Joanna . . . . . D. Manoela.
Catharina . . . . . . D. Jesuina.
Margarida. . . . . . . D. Vicencia.
Convidados, camponezes, etc. etc.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto:

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul.

O veleiro e bem construido patacho *Tygre* tem dous terços da sua carga promptos, e logo que a receba, seguirá para o Rio Grande do Sul: quem quizer aproveitar a praça que lhe sobeja, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para o Rio de Janeiro.

A escuna Linda sabe para o Rio de Janeiro infallivelmente até o dia 18 do corrente, por ter quasi toda a carga prompta, para o resto trata-se com o capitão João Ferreira Pinto, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até ao dia 18 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue brasileiro *Puritano*: para carga e passageiros a tratar na rua da Cruz n. 54.

Ceará Maranhão e Pará

O bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, segue com a maior brevidade aos portos indicados; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para a ilha de S. Miguel

Seguirá até 25 do corrente a escuna *Rainha dos Açores*: para o resto da carga e passageiros trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

LEILÃO Hoje PELO AGENTE HYPPOLITO

Henry Roper, capitão do brigue inglez «Spray» naufragado neste porto, fará leilão por intervenção do agente acima referido por conta e risco de quem pertencer em presença do Sr. consul de S. M. Britannica e por autorisação da inspecção da alfandega do casco do navio no estado e no lugar encalhado, tendo lugar o leilão na porta da associação commercial, ao meio dia em ponto.

LEILÃO PELO AGENTE HYPPOLITO

Sexta-feira 17 do corrente o agente acima referido fará leilão na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega por ordem do Sr. Domingos Alves Matheus, de 7 pipas com vinho do Porto, principiando o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Quinta-feira 16 do corrente. O AGENTE Borja Geraldes

fará leilão no dia acima indicado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto, de conta e ordem de uma pessoa que se retirou para fóra da provincia do seguinte: mobilia, louça, vidro, crystaes, vasos de porcelana, aparadores, guarda vestido, guarda roupa, toillettes, candelabros, serpentinas, um completo trem de cosinha, e assim como de um cabriolet com seu competente cavallo, tudo em muito bom estado, cuja venda será effectuada no mesmo dia acima designado, sem reserva de preço algum.

LEILÃO

Aos Srs. academicos e litteratos.

Quinta-feira 16 do corrente.

PELO AGENTE

HYPPOLITO

em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C. o referido agente venderá em leilão os livros que foram do distincto advogado Dr. Ivo M. da C. Souto Maior, e para exame dos concorrentes existe em mão do referido agente o catalogo das mesmas obras; na mesma occasião serão vendidas outras muitas obras que se tornam desnecessario enumera-las devendo principiar o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

QUEIJOS.

Hoje

Quarta-feira 15 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Antes defronte da alfandega em lotes á vontade dos compradores
40 caixas com superiores queijos flamengos desembarcados proximamente do navio francez Berthe.

Avisos diversos.

Sortes para S. João.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O livro do Pagé.

Este excellente livro de sortes contém 20 assumptos, com 440 sortes, para homens e senhoras, as quaes sendo extrahidas com fé, nunca deixarão de se realisar, porque a sibila não mente: vende-se a 1$000 rs.

Acasos da fortuna

ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude de dous dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que terá, e outras muitas, e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada com um novo methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas ou dos effeitos, e prognostico dos doze signos do anno: A 640 rs.

A Sibila de Bajára.

Sortes para as sempre divertidas noites de S. João e S. Pedro, com 11 assumptos dos principaes actos da vida, contendo 308 versos, em cada um dos quaes encontrarão os festeiros a predição do seu futuro, que será realisavel tanto quanto para elle concorrer; preço 500 rs.

Folhas de papel com sortes para senhoras e homens, a quatro vintens.

— O abaixo assignado procurador bastante dos herdeiros de José Joaquim Peixoto Guimarães, fallecido na cidade de Mamanguape da provincia da Parahiba, tendo de annular o inventario e partilhas dos bens deixados pelo dito Guimarães, previne a quem interessar que se não faça transação alguma acerca dos mesmos bens, afim de evitar-se futuras questões judiciaes.

Antonio Ribeiro Guimarães.

— O publicador das certidões de casamentos e testamento assigna logo que seja publicada a certidão que lhe possa mariar a sua honra e dignidade, ao mesmo tempo assevera que esperem lá não se aflijam porque logo verão o resto.

O carne seca.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 18, primeiro andar.

= Precisa-se de uma mulher idosa que saiba engommar: na Praia do Caldeireiro, casa de sotão defronte da casa n. 9.

= Roga-se aos herdeiros do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues de apparecer na rua do Vigario n. 10, afim de tratar-se sobre a herança pertencente aos mesmos herdeiros.

= Precisa-se de dous amaçadores de primeira ordem: na padaria da rua larga do Rosario n. 18.

= Precisa-se alugar dous escravos: na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

= Quem precisar de um rapaz portuguez para criado ou boleeiro, procure no escriptorio de Claudio Dubeux, que achará com quem tratar.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço nos sabbados na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, e nas quintas e domingos no torreão da alfandega.

= Perdeu-se das 5 horas ás 5 e meia da tarde do dia de Santo Antonio, na igreja do Carmo, uma pulseira de ouro, fingindo uma pequena concha: quem a tiver achado e quizer restituir, haja de leva-la á rua do Hospicio n. 9, onde será assás recompensado.

= No dia 27 de maio do corrente anno fugio do sitio do engenho Camoicama, freguezia do Cabo de Santo Agostinho, um cabra de nome José, com os signaes seguintes: alto, meio secco do corpo, cabellos afumaçados, dentes limados e falta um delles na frente, pés grandes e uma marca de ferida em um dos joelhos: recommenda-se tanto a policia como aos capitães de campo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 14, ou ao mesmo engenho acima, que será bem pago o seu trabalho; julga-se estar para Pedras de Fogo ou Serinhãem.

= O Sr. Joaquim Leocadio Viegas, guarda do almoxarifado do arsenal de marinha, tenha a bondade apparecer na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignora.

— Do sitio de João Matheus, no Poço da Panella, fugio no dia 6 do corrente mez de junho o escravo preto crioulo, de nome José, filho do sertão do Rio do Peixe, d'onde veio de pouca idade, representa ter 24 annos, pouco mais ou menos, é alto e secco do corpo, tem dentes grandes e sahidos para fóra da bocca, falla descançada, é prosista, toca viola e gaita: quem o pegar queira leva-lo ao referido sitio acima, ou atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, que será recompensado.

— Precisa-se de 3:500$ ao premio de um por cento, que se pagará mensalmente, dando-se por garantia tres escravos peças em hypotheca, ou escriptura de venda condicional, por espaço de 18 mezes, ficando os escravos em poder do dono, que prestará fiança idonea: annuncie.

— Na rua da Florentina, terceira casa vindo do theatro n. 6, precisa-se de uma ama de leite.

— No dia 11 do corrente perdeu-se de Igurassú até a ponte do engenho Paulista, uma carteira com 237$ em sedulas e uma moeda de 1$ em prata, uma ordem para o Sr. major Belarmino da Cunha Rego Barros, e uma carta para o dito senhor: quem achar a dita carteira e a quizer restituir, póde entregar no Recife, na rua da Cruz n. 36, ou em Goianna, na rua do Meio n. 36, que receberá uma boa gratificação.

Conselhos da commadre Pixoleita á sua Brochadas.

Não tenhas negocio com quem tem os seguintes defeitos: homem que come 15 libras de manteiga em 5 dias, homem que tem arsenal em casa, homem que se veste de mascarado em dias de grande galla, homem que fornece crianças na roda, homem rico com filhos captivos, homem que limpa cacimba quando está chulado, homem que toma conselhos de capitão liberto, homem que é ignorante e tem filancas de advogado, homem que quer tres marquezas para elle só dormir: vivirá sempre bem. Amen.

= Precisa-se de uma ama de leite ainda mesmo com cria: em Fóra de Portas, rua do Areal n. 26.

= O Sr. José de Souza Pinto Oliveira, tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

= No dia 13 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado, morador na rua da Penha, no primeiro andar da casa n. 25, um moleque crioulo de nome João, de idade de 14 annos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, estatura baixa, olhos grandes afumaçados e amarellaços, pés apalhetados, levou camisa de riscadinho de algodão, calça de brim de côr já desbotada: quem delle souber e o pegar, leve-o á casa acima, que será gratificado.

Joaquim Pereira Bastos.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento avisa ao publico e a seus amigos e freguezes que tem de novo preparado o seu antigo deposito de charutos finos com um variado sortimento das mais acreditadas marcas de charutos que vem a este mercado, assim como diversas qualidades de cigarros chegados proximamente do Rio de Janeiro, sendo cigarros bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de palha de milho de diversos tamanhos, papel de linho para cigarros com fumo proprio, fumo francez para cachimbo ou cigarros, fumo em folha para retalho e em porção, phosphoro de cera e de gaz, rotulos para caixa de charutos, papel de cores: todos estes generos vende-se por commodo preço dinheiro a vista.

FABRICA

DE

MACHINAS E CALDEIRARIA

FUNDIÇAÕ DE FERRO E BRONZE

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que affiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spiars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

J. Lehmann & Blum

JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prato. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de caouthouc vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

COMPANHIA

DE

Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por « registro » vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

= Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem. na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer todo serviço de portas para dentro: na rua das Cruzes segundo andar do sobrado em que foi typographia do Diario velho.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informa aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 20.

Aos senhores proprietarios.

Uma pessoa bem conhecida nesta praça se encarrega da cobrança, arrendamentos, e concertos das casas, até mesmo dos despejos dos inquilinos na falta de pagamento com a porcentagem que se convencionar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, falle com o sollicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua dos Pires n. 44, que lhe dirá quem a isso se presta.

= O Sr. Antonio Soares da Cunha Nobre tem uma carta na rua do Crespo, loja de Campos & Lima n. 12.

= Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 37, sobrado.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farello de Lisboa e vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY

LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr Antonio Borges da Fonseca.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão inderecadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

HOSPITAL MILITAR.

Precisa-se de serventes para o serviço do hospital, assim como de enfermeiro, e ajudante deste: dirijam-se ao mesmo hospital.

Conserta-se e limpa-se. **JOIAS** Com promptidão e asseio.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro, as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes: os compradores receberão uma conta com recibo, declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Faz-se publico que de 11 de junho em diante o trem do meio incumbido da conducção de generos, só percorrerá a linha nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

O de passageiros aos domingos partirá na seguinte conformidade:

TREM PARA CIMA.

	MANHÃA.	TARDE.
Partida das Cinco Pontas	7,30	1,00
Chegada a villa do Cabo	8,45	2,15

TREM PARA BAIXO.

	MANHÃA.	
Partida da villa do Cabo	6,00	10,30
Chegada a Cinco Pontas	7,15	11,30

N. B. Deixará de haver até outro aviso o trem que até aqui tem havido, que parte da villa do Cabo ás 5 horas da tarde nos domingos sendo substituido pelo trem especial que parte da villa do Cabo para o Recife ás 10 horas da manhãa, o qual não parará em ponto intermedio:

Escriptorio da via ferrea 11 de junho de 1859.

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

— Quem tiver um estojo mathematico, bem completo, ou ao menos um compaço de proporção, ennuncie ou dirija-se á rua do Crespo, loja do Sr. Castro, que se lhe dirá quem pretende.

— Partem para a Europa Ricardo Parks, James Southward e Eduard Gaffney.

LOTERIA

DA

PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até ás 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 11 de junho de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

LOTERIA

DA

PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano para a extração das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da primeira parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, que já se achavam impressos e por isto nenhuma duvida se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa. Thesouraria das loterias 11 de junho de 1859.

—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Pede-se ao Sr. subdelegado da Boa-Vista, que lance suas vistas para a rua do Hospicio, confronte a rua do Camarão, que se ajuntam varios meninos e alguns moleques, os quaes teem feito algum damno a algumas familias com os buscapés que botam na mesma. Isto lhe pede—Um morador da mesma.

— Lecciona-se em casas porticulares, primeiras letras, portuguez, francez, inglez e italiano: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

= Precisa-se de um criado que seja boleeiro: no aterro da Boa-Vista n. 9, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 46.

= O abaixo assignado, tendo de ir a Portugal tratar de sua saúde, encarrega como procuradores dos negocios de sua casa: em 1.º lugar a seu filho Antonio Martins de Seabra Lemos, e em 2.º ao Illm. Sr. capitão Domingos de Souza Barros. O mesmo julga presentemente nada dever a ninguem, mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem pagas, e isto no prazo de tres dias, ou então em sua ausencia aos seus ditos procuradores. Recife 11 de junho de 1859.

Francisco M. de Lemos.

= Quem quizer arrendar o engenho Genipapeiro, proximo ao engenho Paulista, no termo de Olinda, dirija-se ao mesmo engenho Paulista, que achará com quem tratar.

= José da Silva Mendonça Vianna, cidadão brasileiro, segue para a Europa afim de tratar de sua saúde.

Attenção.

O abaixo assignado perdeu no dia 13 do corrente a quantia de 87$, da rua do Sebo até o sitio do finado Luiz Gomes Ferreira, sendo em notas do banco, uma de 50$, 20$ e 10$, e do thesouro 5$ e 2$: a pessoa que as achou, querendo restituir, receberá de gratificação 30$: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, agencia de leilões.

José Honorato de Medeiros.

Escravo fugido.

Hontem 5 do corrente mez fugio um moleque de nome Joaquim, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levando calça azul, camisa branca, chapéo de palha, elle é do mato chegado ha pouco o maior signal que tem é ter o umbigo grande de uma rotura; roga-se aos capitães da campo e toda e qualquer autoridade a aprehensão do dito moleque e protesta ja contra a pessoa que o seduzir occultado em seu poder, quem o apprehender dirija-se a rua do Cabugá n. 2, que será gratificado.

agencia dos fabricantes americanos

Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Daguerreotypo.

Systema norte-americano.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajá, alfaiate.

Companhia de seguros equidade da cidade do Porto.

Agencia em Pernambuco.

Manoel Duarte Rodrigues, formalmente autorisado aceita e effectua seguros maritimos e terrestres, por conta desta companhia; com as condições as mais razoaveis: rua do Trapiche n. 26.

Companhia do Beberibe.

No dia 18 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento de todos os chafarizes e bicas por bairros e por espaço de um anno, sob as bases abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:271$000
Dito da rua da Cruz.	6:755$750
Dsto da rua do Brum.	3:684$450
Dito do Forte do Mattos.	2:841$300
	18:552$500
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do pateo do Carmo.	8:421$000
Dito do pateo do Paraizo.	6:94 $750
Dito do Passeio Publico,	3:568$400
Dito da rua do Sol.	3:155$250
Dito da rua da Concordia.	3:155$150
	25:045$550
Bairro de S. José.	
Chafariz do pateo da ribeira.	11:247$500
Dito da rua Imperial.	3:712$250
	14:959$750
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica da ponte.	3:129$400
Dito da caixa d'agua.	4:595$800
Dito da praça.	4:470$200
Dito da Soledade.	629$600
	14:825$000

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 10 de junho de 1859.

N. B. Só se fornecera' agua as canoas e embarcações nas duas bicas do caes do Recife e do Capibaribe.—O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

= Fugio hontem 12 de junho, o mulato acabocládo de nome Marcelino, que tem de idade 9 annos, e altura em relação a idade, é reforçado do corpo, tem o cabello corrido, cara larga e nariz chato, olhos bastante pequenos, e testa tambem, e quando falla mais apressado gagueija: quem o pegar e levar á rua do Crespo n. 11, será gratificado.

= Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar aos Srs. Antonio Jovencio Marques, Alexandre José Gomes e Manoel Antonio Rodrigues Samico, todos da povoação de Afogados, para negocio que lhe diz respeito.

— Na noite do dia 12 do corrente mez fugio da casa de sobrado da rua dos Martyrios, junto a igreja do mesmo nome, uma escrava do brigadeiro Muniz Tavares, de nome Ignez, parda escura, cabellos crespos, cabeça pintada, testa pequena, com falta de um dente na frente, estatura pequena, levou vestido de chita, saia de algodão, camisa de madapolão e lenço de seda: quem a conduzir a referida casa, será recompensado de seu trabalho.

Attenção.

Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, dirija-se a rua da Conceição n. 19.

= Os doutores em medecina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante podem ser procurados para o exercicio de sua profissão, a qualquer hora, em sua casa na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11, segundo andar. Dão consultas das 7 ás 9 horas da manhãa, e aos pobres gratis.

— Constando ao abaixo assignado ter alguns vales passados em seu nome, cujas firmas são falsas, e que podem ser mandados reconhecer, e serem por engano ou boa fé reconhecidos, faz este aviso a quem competir, para prevenir incommodos.

José Campello de Albuquerque Galvão.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no dia 18 do corrente se hão de arrematar perante a mesma thesouraria oito mesas que serviram ao seu expediente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de junho de 1859.—O official maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

— Offerece-se uma boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 24.

— Offerece-se uma ama de muito boa conducta para casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem della precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar.

— O senhor que apanhou um incerado de carro, no dia 11 do corrente mez, do Forte do Mattos até o chafariz de Fóra de Portas, sendo a viagem seguida pelo caes de Apollo, roga-se de entregar na rua da Lingoeta n. 10; não queira incommodar a policia, pois sabe-se physicamente quem é: na mesma casa precisa-se de uma ama que entenda de cozinhar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Attenção.

200$000 *de gratificação,*

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 50, casa de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ou na rua do Rangel n. 75 ao seu senhor Manoel Paulo de Albuquerque, o mulato Raymundo, claro, de 22 annos de idade, estatura baixa e delgada, com falta de dentes na frente, no queixo superior, pouca barba, tendo apenas no queixo inferior um pequeno pincel, gosta muito de andar limpo e calçado, por isso que é de suppor que tenha podido passar por forro. Este mulato fugio da cidade do Recife no dia 7 de agosto do anno proximo passado, onde se empregava no trafico de cortar carne na ribeira de S. José, e suppõe-se que se acha homsiado para Cruangi ou no engenho Megaó, na freguezia de Goianna, onde tem um irmão, escravo do dito engenho.

Ama.

No primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Aragão, por cima do estabelecimento de violas, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, tendo boa conducta: a tratar no mesmo sobrado.

= O abaixo assignado, commerciante desta praça, scientifica ao publico, que não existe em circulação letra alguma de seu aceite, garantia ou endoce. Recife 15 de junho de 1859.

Manoel da Silva Santos.

= Precisa-se tomar a premio a quantia de 6 ou 8:000$000, dando-se boas firmas ou hypotheca em um engenho distante da praça 6 legoas, e pertencente á comarca do Recife: a quem convier este negocio, annuncie por este jornal, ou dirija uma carta com as iniciaes A. B. F. á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

= A mesa administrativa da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio, convida a todos os seus irmãos para comparecerem domingo, 19 do corrente, as 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma, afim de se eleger a nova mesa que tem de reger o anno de 1859 a 1860.—O escrivão, *José Felix de Brito Macedo.*

— Em casa do abaixo assignado appareceu no dia 11 do corrente um escravo crioulo de nome Eustaquio, procurando ao abaixo assignado para o comprar, e disse ser pertencente a José Cyriaco Gomes, morador em Lage do Canhoto; portanto avisa-se a seu senhor que quanto antes venha tomar conta de dito escravo, ou negocia-lo; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer cousa que possa acontecer ao dito escravo. Cidade da Victoria 12 de junho de 1859.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas; não se quer pessoa muito moça, e prefere-se estrangeira: na rua do Queimado n. 16, primeiro andar.

= Manoel Luiz da Costa, em razão de afazeres e rapidez de sua viagem, não teve tempo de despedir-se pessoalmente de seus amigos, o que faz por meio do presente annuncio; roga por isso o queiram desculpar dessa falta involuntaria, e lhes offerece o seu limitado prestimo na cidade do Porto.

— Joaquim Francisca da Silva Carriço, em consequencia da rapidez de sua viagem, não teve tempo de despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, o que faz pelo presente annuncio; por isso roga a todas essas pessoas o desculpem dessa falta involuntaria, e lhes offerece na cidade do Porto o seu diminuto prestimo.

Attenção.

José Custodio Braga, deixou de ser caixeiro desde o dia 3 do corrente do abaixo assignado,

Antonio da Silva Pontes Guimaraes.

ESCRAVO FUGIDO.

Ha 11 dias que se acha fugido o escravo Odorico, de côr preta, crioulo, um pouco atoleimado, estatura regular, magro, pernas arqueadas, tem falta de dentes; este escravo ha um anno, pouco mais ou menos, que veio da provincia do Maranhão, consta que se acha para as bandas dos Afogados, e que tem apparecido aqui no Recife: quem o trouxer nesta cidade á rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6, será bem gratificado.

= A pessoa que tiver cartas da ilha de S. Miguel para Antonio de Medeiros, póde levar á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

BEBERIBE.

Compram-se acções da Companhia de Beberibe: nas lojas, rua do Queimado n. 8, e rua Nova n. 36.

— Compram-se dous quartãos possantes e novos: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 4.

— Compra-se uma escrava de bons costumes e moça, que saiba engommar bem e coser, não se olha a preço: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que cozinha, lava de sabão e engomma: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

= Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, compram-se escravos de ambos os sexos da idade de 7 a 40 annos e paga-se muito bem.

Vendas.

Fogo artificial.

Grande sortimento de fogo de illuminação para festejar Santo Antonio, e S. João, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Farelo a 3$500 o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 33, vende-se farelo de Hamburgo saccos com 90 libras a 3$500.

Agulhas inglezas como não tem vindo ainda á Pernambuco em lindas carteiras de couro da Russia, alfinetes brancos, dourados, pretos e de cabeças de louça, tudo novidade de Londres, e se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vendem-se patacões hespanhoes e brasileiros: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

= Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades e sem vicio algum: quem a pretender dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

Castanhas do Maranhão

a 140 rs. a libra, 3$200 a arroba, manteiga franceza a 880, dita ingleza a 960, 1$120 e 1$200 a libra, queijos do reino a 1$800, ditos do sertão a 960 a libra, e a gomma fina se acaba: quem quizer, não se discuide; e tambem se vende um caixão de amostras, proprio para taberna: na rua Direita n. 91.

— Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 800 rs., chá hysson a 1$920, dito preto a 1$600, latas com duas libras de bolachinha de soda a 1$800, toucinho a 440, queijos dos melhores que ha no mercado a 2$400, vinho muito bom a 360 e 480 a garrafa, azeite doce a 640, e vinagre de Lisboa a 320, fogos miudos para meninos, para o S. João: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Farinha de milho.

Ao aterro da Boa-Vista, junto a casa queimada, é chegada nova porção de farinha de milho muito nova e fina, que se vende pelo diminuto preço de 100 rs. a libra, e 3$ a arroba.

Algodão da Bahia,

proprio para roupa de escravos e saccos de assucar; unico deposito, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1; para vêr, no seu armazem da rua do Vigario n. 20.

Jogos de damas.

Vendem-se muito bons jogos de damas com as competentes pedras, pelo baratissimo preço de 3$ cada jogo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Vendem-se riquissimas gravatinhas de seda com passadores para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Realejos e violões de patente.

Os melhores que tem vindo a este mercado, e tambem carrinhos proprios para passeio, ou conduzir meninos para a escola por serem cobertos: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

Banha franceza.

Em latas grandes e pequenas, e tambem se vende ás libras, meias libras, quartas e onças, a preço de 2$560 a libra: a ella, antes que se acabe; no aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas.

Milho e farinha de mandioca.

Vende-se milho e farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada do Rio de Janeiro no brigue «Sagitario», de superior qualidade, por preço mais em conta que em qualquer outra parte: no armazem grande do Sr. Paulo Lopes, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se defronte de S. Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, os restantes ROTULOS DE CHARUTOS de differentes cores e padrões a 5$ em milheiros, e a 640 rs. em centos, papel bom de impressão de differentes tamanhos, papel greve, almaço de linho, almaço pautado, de peso de differentes qualidades, componidores de ferro, ditos de pão, cunhos enviasados, escovas de lavar fórmas e tirar provas, typos de differentes corpos, linhas, regretas, tinta para obras avulsas, etc., etc.

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Irmão

8—Largo da Penha—8

Neste armazem vendem-se os mais superiores generos (tendentes a molhados) de todas as qualidades e por preços mais commodos que em outra qualquer parte, por serem generos vindos quasi todos de conta propria, afiançando-se a boa conducção acondicionamento e tudo de superior qualidade.

J. D. Brandão

5—Rua da Lingoeta—5

José Dias Brandão, em sua casa da rua da Lingoeta n. 5, tem para vender muito superior fumo em folha, charutos muito finos e outros mais generos tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte, por ser vindo de conta propria.

É PECHINCHA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, ha para vender peças de chitas com 38 covados a 4$500 a peça e 120 rs. o covado; organdys largo de lindissimo gosto e cores fixas pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; riscado napolitano largo e de lindissimos padrões a 200 rs. o covado; chales de cadaço com palma de lindos gostos pelo barato preço do 2$ cada um; ditos de merinó pequenos proprios para menina a 1$800; chita franceza larga para coberta, de lindos gostos e côres fixas a 220, 240 e 260 rs. e muitas outras fazendas que se vendem por menos que em outra qualquer parte, e de tudo se dará amostras com o seu competente penhor.

PECHINCHA COM AVARIA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, tem peças de algodão com 20 jardas pelo barato preço de 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$400, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 6$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de aço da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$600, 1$800 e 2$ o par. couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$900 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, alfinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broca para porta a 640, 720, 880 e 1$. ditas para armazem a 4$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissimo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e côres fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para acabar.

Rua Nova n. 1.

Vendem-se os melhores calçados que tem vindo a este mercado, e em perfeito estado, como sejam:

Borzeguins francezes de seda e laço do fabricante Méliez	13$000
Borzeguins de merinó setim do mesmo fabricante	12$000
Sapatos rasos de duas solas com salto e laço, dito	6$500
Ditos de uma sola, de laço e salto, dito	5$500

Fôrmas de bolos.

Riquissimas fôrmas para fazer bolos e pudins: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Vendas.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de boa qualidade, farelo de Lisboa, em saccos muito grandes e superior qualidade, milho em saccos a 8, 9 e 10$, saccos com gomma de mandioca, feijão mulatinho, preto e rajado, muito novo, em saccos, farinha de trigo propria para animaes a 3$ o sacco com 5 arrobas, esteiras de palha de carnauba em porção e a retalho; tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Continua-se a vender o rapé Meuron pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Rua Direita n. 53.

Loja de ferragens e miudezas.

Lanternas de vidro, obra moderna para salas de gosto, o par a 9 e 10$, grelhas avulsas para fogareiros, espingardas finas de caça, e muitos outros generos proprios deste estabelecimento, por baratissimos preços, que só a vista do comprador se poderão reconhecer.

Coraes.

Macinhos a 560 rs., mantinhas a 4$500: no Passeio n. 11.

= Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Fazendas por preços commodes.

NA

Loja do sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra oualquer parte.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Na loja da rua do Queimado n. 10, vende-se

Ricas chapelinas para senhora, com véos a 16$.
Guarnições de cambraia proprias para luto.
Meias de côr muito finas a 3$500 a duzia.
Vestidos brancos bordados para baptisados.
Superiores vestidos pretos com babados.
Brilhantinas pretas para vestido a 320 rs. o covado.
Luvas brancas inglezas muito superiores para homem.
Bonitas barejes de lã e seda a 600 rs. o covado.
Lenços de linho para mão a 4$, 5$ e 6$ a duzia.
Os verdadeiros lenços de palha ingleza a 1$000.
Novo sortimento de entremeios bordados.
Camisas inglezas de linho e de algodão de todo tamanho.
Cambraias organdys muito superior a 900 rs. a vara.
Cassa lisa muito fina imperial a 1$ a vara.

Colheres para sôpa e chá.

Riquissimos sortimentos de colheres do verdadeiro metal de plaque: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Caixas de costura.

Riquissimo sortimento de caixas para costura, de todas as qualidades: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se passas novas: na taberna da rua do Rangel n. 7.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

GARRAFAS VASIAS.

Vendem-se garrafas novas vasias muito em conta. na rua do Trapiche Novo n. 10, armazem.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, William Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

GRANDE SORTIMENTO DE

Roupas feitas e fazendas

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 95 e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$9.0 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões mindinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$640 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.

Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada

DE

Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$: a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de latoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo: a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— **Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 37, muito afreguezada com os fundos a contento do comprador: a tratar na mesma rua n. 9.**

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 1$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para aliar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBÔA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, lója de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

A Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

= Vende-se uma pequena armação e um balcão: a tratar na rua do Collegio n. 6, primeiro andar.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$600
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$300
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 réis e	500
Meio velludo de cores a	1$500
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de tonquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos dttos franja de lã	4$800
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tiras e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de côr e brancas a 1$920 e	2$800
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacos de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca pretos e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	5$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$000
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo casemira e gorgurão	$

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para caleinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

— Para meninos de 5 a 15 annos, chapeos de couro da Russia, muito proprios para a presente estação chuvosa a 1$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão do gaz na porta.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructirosos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

Alvenaria grossa

Rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú & C., vende-se continuadamente tijolos de alvenaria grossa, manda-se botar em qualquer obra em qualquer maré, e sempre encontrarão os compradores a quantidade que precisarem por se fabricar grande quantidade mensalmente.

= Vendem-se tres carros de passeio, um cabriolet e parelhas de cavallos, junto ou separado, á vista ou a prazo: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Para senhoras.

Ricos enfeites de flores para cabeça a 5$ cada um: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

— Vendem-se as casas terreas das ruas do Sebo n. 27, e Cruzes n. 8: na rua do Collegio n. 10.

— Chapeos de marroquim a 2$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão na porta.

A 2$000 CADA FRASCO.

É chegada a nova remessa dos frascos de cementto inglez para colar vidros, louça, marmore, marfim, madreperola e tartaruga, á prova d'agua e do calor, e se continuam a vender na mesma loja da rua do Queimado n. 10.

Rua do Torres.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C. ha para vender linha roriz, por atacado e a retalho, e farelo de Lisboa do regular e superior.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macão, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais que se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

Fumo em folha.

Vende-se chegado recentemente da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma poltra e um cavallo novo e com bons andares: quem quizer estes animaes, dirija-se a esta typographia, das 2 ás 4 horas da tarde, que se dirá quem os vende.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, idem muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapellinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se uma mulata prendada com todas as habilidades, de 16 annos de idade, com uma cria de 1 anno, muito nutrida, assim como uma preta de meia idade por 890$: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as boubas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho avisa ao respeitavel publico que tem o melhor sortimento de fazendas, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: chitas escuras finas a 160 rs. o covado, riscadinhos miudos, tendo cada peça 38 covados a 4$600, chitas francezas finas a 240, 280, 300 e 320 o covado, córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de chita larga a 2$, córtes de riscado francez fino a 2$800, córtes de tarlatana com 14 covados por 3$500, cambraia chineza a 200 rs. o covado, cambraia de côr imitando chally a 200 rs. o covado, brinzinho de linho a 180, proprio para roupa de meninos, lencinhos para meninos e meninas a 80 rs. cada um, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia, ditos de cambraia de linho a 3$500, ditos com bico largo para senhora, ricos organdys com o maior apurado gosto de Paris a 1$ a vara, lindos challys de seda a 1$ o covado, ricas cobertas avelludadas a 10$ cada uma, ricos manteletes e sahidas de baile á princeza de Gales, ricos chales de tonquim brancos, ditos de merinó com duas palmas, capas de panno fino de diversos feitios, chales de lãa escuros para andar em casa a 1$400 cada um, chita de ramagens franceza para coberta a 240, riscadinhos muito finos para roupão a 220 o covado, velludinho de cores para vestido a 900 rs. o covado, brilhantina branca assetinada de ricos lavrores a 560 e 750 o covado, brilhantina preta propria para luto a 320 o covado, madapolão patente a 4$ a peça.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimádo, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

= Vende-se muito superior doce de goiaba fino, pelo barato preço de 1$400, muito approvado para doente por ser de goiaba puro: na taberna nova das Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

= Vende-sa manteiga ingleza superior a 1$000, 800 e 640 a libra, vinho superior a 480 e 560 a garrafa: no pateo do Terço n. 21.

VILLA DO CABO.

Loja de fazendas.

Francisco de Paula Rufino tem a honra de participar aos respeitaveis habitantes da villa do Cabo, e ao publico em geral, que no seu estabelecimento já annunciado, continúa a ter um vasto e variado sortimento de fazendas, calçado, roupa feita e miudezas, tudo do mais moderno e superiores qualidades, que vende por grosso e a retalho, por preços muito commodos, e talvez com differença para menos dos preços do Recife, como poderão presenciar as pessoas que concorrerem a este importante estabelecimento.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos: a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHEGUEM

á loja nova, no aterro da Boa-Vista n. 74,

que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes a 12 e 14$, ditos sem ser virados a 4$, ricos enfeites de froco a 5 e 6$, ditos de froco com vidrilho a 4$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$, ditos pretos de retroz com vidrilho a 4$, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia muito fina a 7$, ricos manguitos com gollinha para meninas e senhora a 5$, ricas gollinhas a 1$600 e 2$, ricas franjas para cortinados, brancas e de cores, peças com 15 varas a 1$500, verdadeiras luvas de Jouvin a 2$ o par, gravatas de seda e gorgurão pretas e de cores a 1$ e 1$280, caixinha com jogo de vispora a 1$, pepel almaço muito bom a 3$ e 3$500 a resma, dito de peso a 3$400, pennas de lança a 1$ a grosa, ditas sem ser de lança a 500 rs., caixinha com alfinetes a 160 rs., dita com grampas sortidas a 60 e 100 rs., sinturões de borracha a 600 rs., facas e garfos de todas as qualidades, colheres de todas as qualidades, tesouras e canivetes de todas as qualidades, franjas de seda e lãa, e linho, galões brancos e de cores, fitas de velludo e seda de todas as qualidades, sapatinhos de merinó, ditos de lãa, toucas e carapuças para crianças, linhas de carreteis de todas as qualidades, agulhas francezas muito finas, e muitos mais objectos, que se tornam enfadonho menciona-los, e se dará amostra de todos os objectos, e se venderá por menos do que em outra qualquer loja.

— Vende se a armação da loja da rua Nova n. 1, sem os calçados francezes e as roupas feitas ou com uma e outra cousa, do modo que convier ao comprador: a tratar na mesma ou na de n 10 da mesma rua.

— Na rua do Trapiche n. 14 escriptorio de Manoel Alves Guerra vende-se:
Chapéos do Chyli.
Ditos de feltro sortidos.
Potassa do Rio de Janeiro em barris.

— Na taberna nova das Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, vendem-se muitos bons generos, tanto para a terra como para o mato, e por menos preço do que em outra qualquer parte; aproveitem freguezes, que serão servidos com muito agrado e boa vontade.

Para acabar.

Rua Nova n. 1.

Vendem-se todos os calçados existentes nesta loja, pelo custo e com prejuizo.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.